Conrad Nagel
3 de
Maio
-1924
Para todos...
Anno VI - Nº 281
Preço 1$000

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

Omais completo

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!

TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1924 — NUM. 281

TERRA CARIOCA

A MORTE DA IMPERATRIZ LEOPOLDINA

No dia 24 de Novembro de 1826, embarcava em um navio a vela o Imperador Pedro I; destinava-se ao Rio Grande do Sul — via Santa Catharina. O fim da viagem foi comparecer ao scenario onde se travavam luctas, animando com a sua presença os soldados em guerra, porém, desanimados sob o commando de Lecor, em Montevidéo. De Santa Catharina, onde havia chegado no dia 30, ás 4 horas da tarde, partiu no dia immediato para o Rio Grande, onde chegou no dia 8 de Dezembro. Em Porto Alegre recebeu D. Pedro a noticia da morte da Imperatriz, embarcando por essa razão immediatamente para o Rio de Janeiro; antes, porém, entregou o commando geral das forças em operações contra os argentinos, ao Marquez de Barbacena. D. Pedro chegou ao Rio de Janeiro no dia 15 de Janeiro de 1827, partindo sem demora para o palacio Imperial, em S. Christovão, onde havia fallecido sua mulher. Antes da morte da Imperatriz, factos bem desagradaveis se desenrolaram entre ella e seu marido. D. Pedro, como sempre, libertino, aproveitou a opportunidade offerecida pela morte do pae da Marqueza de Santos, para passar dois dias e duas noites fóra do Paço; não podendo a Imperatriz aturar semelhante falta de respeito, ordenou que viesse á sua presença o criado particular do Imperador, dizendo-lhe: "aprompte toda a roupa do Imperador, e metta em bahús, ou como quizer, emquanto eu escrevo, para que o Imperador se mude para a casa da Marqueza de Santos".

O criado, em vez de cumprir as ordens da Imperatriz, communicou-se com o amo e deu-lhe parte dos intuitos da Imperatriz; não se fez esperar, D. Pedro, immediatamente partiu para o palacio, completamente desnorteado pela colera; desrespeitando a pragmatica, invadiu as alcovas da Imperatriz, dirigindo os insultos mais pesados a sua mulher e accusando as criadas de espiãs e intrigantes; não lhe ficou atraz a Imperatriz; respondeu no mesmo diapasão e com as mesmas grosserias; foram os contendores dignos um do outro, portaram-se na altura de verdadeiros arrieiros!

O velho Mello Moraes nos conta a proposito de tão desagradavel incidente, o seguinte: "Depois de lançarem reciprocamente em rosto cousas indignas e improprias de pessoas tão altamente collocadas, cahio o Imperador de joelhos aos pés da Imperatriz, e lhe pedio perdão, com o que elle concluia sempre as questões com a mulher e ella o perdoava".

Tão violenta questão foi o inicio da sua molestia, tornou-se tristonha e irritada, e, a meudo escrevia ao pae que a livrasse do marido. Tinha crises de melancolia e de choro, allegando saudades da familia e de uma certa Bóbó, sua velha ama, que com ella tinha vindo para o Brasil, aqui permanecendo durante seis mezes, retornando depois para Vienna.

Os medicos não conseguiam combater a doença da imperial cliente; o Dr. Peixoto, Barão de Inhomerim, seu medico particular, muito trabalhou para debelar a molestia impertinente, porém, sem resultados. Dia a dia a Imperatriz peorava, tornava-se mais fraca. Estavam as coisas neste estado, quando D. Pedro foi forçado a partir para o Sul; na vespera da sua partida, a Imperatriz fez-lhe presente de um annel, dizendo entre lagrimas: "sei que vou morrer: quando voltares do Rio Grande não me encontrarás". *Abraçaram-se ambos chorando muito, dizendo-lhe a Imperatriz que o perdoava de coração, não lhe guardando o menor rancor...*

Embarcado D. Pedro na não que tinha o seu nome, augmentou o mal da Imperatriz, a febre a principio pequena, cresceu assustadoramente; a doente poucas visitas recebia, porém, fazia questão de receber a Marqueza de Santos e a Duqueza de Goyaz, sua filha. No dia do anniversario do seu filho D. Pedro, a Imperatriz peorou consideravelmente, tendo um aborto; o féto, que estava em perfeito estado, foi collocado em um frasco com alcool. Depois do acontecido os males cresceram violentamente e com elles a febre provocadora de delirios violentos, nos quaes a Imperatriz invectivava a Marqueza de Santos, dizendo-se envolvida em teias infernaes e feitiçarias. Gritava para que tirassem a Marqueza e mais a filha para longe! A pedido seu mandaram buscar o bispo D. José Caetano, a quem se confessou. Na manhã de 11 de Dezembro, cercada dos intimos e familiares, morreu a Imperatriz, longe de seu marido, que, segundo as chronicas, "apezar das escandalosas extravagancias, nunca faltou com o seu dever marital para com sua mulher", entregou a Deus a alma. "Logo que a Imperatriz expirou, foi mettida em uma tina com espirito de vinho, e ás 4 horas da tarde, já o cadaver estava ennegrecido; ficando de guarda ao corpo as damas Marqueza de Itaguahy, D. Maria Francisca de Faria e as açafatas D. Rita de Sant'Anna e outra D. Rita" (1). *O corpo da infeliz Imperatriz foi embalsamado pelo Barão de Inhomerim, auxiliado por um outro medico. Foi o cadaver vestido de grande gala e exposto para o cerimonial do beija-mão, cerimonial longo, ao qual compareceram todas as autoridades e filhos da morta.*

Os restos mortaes da Imperatriz foram em seguida collocados em um caixão de madeira forrado ricamente e este por sua vez mettido em uma caixa de zinco hermeticamente fechada. A urna em que foi encerrada a caixa de zinco era de madeira de lei, forrada de velludo negro com alças douradas. O enterro teve logar no dia seguinte, logo depois da missa de corpo presente e encommendações; com grande pompa foi o corpo da Imperatriz brasileira transportado para o convento da Ajuda, obedecendo-se rigorosamente o protocollo dos enterramentos reaes.

ADALBERTO MATTOS.

(1) "Chronica do Imperio" — Mello Moraes, pae.

(Esta revista contém 56 paginas)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

—

LUCIANO DE AUBOMPRÉ (Natividade) — Espirito sonhador, inclinado a aventuras, mas um tanto frio e egoista, por orgulho e ambição. Todavia, possue alguma generosidade e é capaz de actos comprovantes, quando isso concorrer notoriamente para o seu renome. Tem dotes artisticos que, sufficientemente cultivados, lhe podem acarretar glorias. Falta-lhe é firmeza de vontade e um pouco de calma.

NASINHAMARA (Rio) — Natureza um tanto glacial, de espirito presumpçoso, algo desconfiado. E' pouco idealista, provavelmente por já ter realisado o que julgava essencial. Ainda assim, ambiciona alguma cousa difficil de conseguir. Mas, summamente discreta, não dá a perceber esse desejo. Seu trato é amavel e quasi sincero. Tem o querer firme e o coração pouco propenso á ternura e á philantropia.

MILOCA (Rio) — Muito orgulho e bastante audacia — eis os traços principaes colhidos na sua escassa missiva. Com elles apparecem indicações de muito amor á pecunia, embora a vontade não tenha grande força e tambem lhe falte a paciencia para angariar riquezas pelo trabalho. Nenhum idealismo fóra desse desejo. Ou se o tem, não o deixa transparecer o seu espirito sobrio e calculista, cheio de ambição. Pouca bondade cordial e certos caprichos autoritarios, ás vezes impertinentes.

CELITO LINDO (Rio) — E' de espirito muito mais animado que o de sua amiga, e tem menos presumpção. Tem as idéas mais praticas e a sua ambição vae longe. Tambem a vontade é mais poderosa e menos reservada. O coração é mais franco e mais bondoso. Soffre, porém, de ciume, e, esse estado influe poderosamente para tornar insupportavel a sua individualidade, aliás muito sympathica.

SACADURA (Pará) — Natureza arrebatada, de espirito ardente e cheio de... prosa. Falador impenitente. Instinctos sensuaes consideraveis. Grande tendencia para aventuras amorosas. Vontade forte mas inconstante. Intelligencia prodiga, indisciplinada e de cultura annullada pela soffreguidão de gloriolas. Coração heroico e generoso, capaz dos maiores sacrificios.

RICO (Rio) — Um simples cartãosinho restringe muito o campo em que se póde escrever á vontade, com franqueza e naturalidade. Todavia, póde-se dizer que é um homem de espirito sensivel, capaz mesmo de se arrebatar não por idéas, mas por interesses. Desde já, porém, se deve dizer que não é um ambicioso senão daquillo a que tem direito, e que, a sua vontade, aliás forte, jámais invalidará os direitos alheios. Tem até indicios de complacencia e protecção aos humildes, aos que appellam, para a generosidade evidente de seu coração. Mas a extrema sensibilidade espiritual torna-o inconstante, dubio, leviano, e o faz perder excellentes occasiões de triumphar. E', porém, um consciente dessas falhas e as dissimula o mais possivel. Não lhe falta grandeza d'alma para reagir contra adversidades e recomeçar a luta por seus propositos contrarios. E', assim, um forte, através de todas as fraquezas umas reaes, outras apparentes.

ORALCE (Rio) — Predomina o caracteristico da materialidade, apezar de um ou outro indicio idealista. Muito notavel a ligação de idéas tendentes a fins negocistas e servidas por uma vontade poderosa, pela audacia, mas á qual nem sempre assiste a constancia. E' um tanto desconfiado e não faz mysterio d'isso, por julgar uma qualidade inherente á quem põe os seus interesses acima de tudo. O seu coração participa de tal desconfiança que, de alguma sorte, lhe prejudica a bondade.

HELOISA (Villa Buarque) — O que logo se destaca em sua graphia é o caracteristico da força dos instinctos sensuaes, juntamente com o da ousadia no querer, á qual não falta para ser completa, nem o signal da colera. Não se pense, porém, que é um ser materialista. De par com o sensualismo sobram indicios de idealidade. E parece mesmo que ambos constituem a trama principal da sua natureza, cuja exuberancia fica assim limitada ao terreno dos sentidos. Quem lhe cahir em graça nunca mais terá forças para se libertar... E' enorme o seu poder de attracção e dominio, exercido ás claras ou com dissimulação, conforme as suas conveniencias. Possue, aliás, uma grande bondade cordial, mas tão sómente para com os que imploram o seu auxilio. Para as victimas do seu amor, não.

Questionario

ANGELO (Minas) — Sem o *coupon*, os votos não têm valor.

LUIZ ALVORADO (Porto Alegre) — Escute aqui, "você está sentindo alguma coisa?"

A. NEVES (Bello Horizonte) — 1°. Póde, sim. 2°. Não diz a ninguem. 3°. Victoria Forde, conhecidissima no Rio. 4°. Por diversos motivos, não costumamos fornecer estes endereços. Escreva para Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

ROLLEAUX (Curityba) — 1°. Universal City, Los Angeles, California. 2°. Foi o que venceu o torneio do anno passado. 3°. Não, Luciano Albertini. Você nem o conhece agora se o vir. Já vimos photographias, cortou o cabello (!), está outro! 4°. William Desmond. 5°. Está na Arrow.

ZEZE' (S. Paulo) — 1° Universal City, Los Angeles, California. 2°. Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California. 3°. Não temos presentemente. 4°. Thomas Ince Studios, Culver City, California. 5°. Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

R. COLE (Rio) — Rochefort. Póde endereçar presentemente para Universal City, Los Angeles, California.

REX HEMING (Bello Horizonte) — Nada temos della, e o seu trabalho no film que citou... foi bem ruimzinho... Figura em diversas fabricas, já ha muito é conhecida. O *Album* está esgotado. De Viola, não temos recebido nada que preste.

APOLLONIDES (Rio) — O que nos enviou não é do feitio da nossa revista. Seu mano, conhecemos de vista, no archivo da Guanabara.

JACK HERBERT (Rio) — Não é verdade, camarada Jack. E tem acontecido com outros tambem, por motivos diversos. Desta vez é porque era justamente melhor e maior do que todos, por isso não houve espaço, mas sae breve.

AMERICANO (Porto Alegre) — Retiraram-se da tela, nada mais. E a segunda, com a graça de Deus! Bons ventos a detenham por lá. Uff!

JACK DENNY (Rio) — Elle está trabalhando na Paramount e nos *studios* de New York, não é? Logo, Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

LAKE (Rio) — Não sabemos mesmo para onde você deve dirigir-se. Ella fez aquella fita só, naquella fabrica *mambembe*. Emfim, vamos ver, sabe? Espere o proximo numero.

ESOJ (Campos) — 1°. Não podemos saber a quem você se refere, mas deve ser a Edward Hearn, que foi o galã. Trabalharam mais Gordon Russell, Ernest Shields, Alfred Allen, etc. 2°. Mas não chega o que temos dado? Vae sahir outro muito breve, é a sua ultima *pose*. 3°. A maior parte já vem de lá em portuguez. Conhecemos até quem os faz. 4°. Retirou-se da tela, não se sabe por onde anda. Que pena, hein?

proporciona um somno calmo e reparador

AOS QUE TOSSEM, AOS GRIPPADOS E AOS ASTHMATICOS

Pedir **GRINDELIA** de "Oliveira Junior"

Para todos...

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1924

■ ■ ■ ■ ■

A PYTHONISA...

LEMBREI-ME, *agora, de Mme Zizina. Eu fui dos que entristeceram com a morte de Mme Zizina. Sempre acreditei em tudo que ella predizia, principalmente porque nada se realisava. Acreditar com certeza é a mais dolorosa das manias... Mme Zizina foi uma vendedora de illusão. E as creaturas, que iam ao consultorio della, voltavam de lá, trazendo a verdade... Mme Zizina não pôde seguir aquelle prudente conselho de Baudelaire, que todas as mulheres deviam escutar* : "Sois charmante et tais-toi !" *Ainda muito creança, cahiu duma escada, e ficou na impossibilidade de ser encantadora. Cresceu, com a espinha deformada, o rosto sulcado de lagrimas,—feia. Buscou nos livros um pouco de esquecimento. Enfeitiçaram-n'a os livros. A preoccupação do futuro a alvoroçou. Leu, leu, Pensou... E, um dia, decidiu falar. O Rio teve assim a sua pythonisa no pequenino corpo corcunda de Mme Zizina; tão pequenino, tão corcunda, como aquelles em que as fadas no outro tempo, se disfarçavam... Mme Zizina morreu. Levou para o silencio a voz do engano, — a terrivel e benigna voz. E levou a esperança... Entretanto, e isto ainda mais me commove : Mme Zizina não faz falta nenhuma...*

ALVARO MOREYRA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

DIALOGO TRISTE

— Boa tarde, João da Avenida !
— Boa tarde, amor ! Como vae
Pobre vida ! a tua vida ?
— Como uma folha que cae
Na correnteza esquecida...

— 'Stou mais velha ? 'Stou mais feia ?
— Mais gorda. — Sim, tens razão
Um poucochinho mais cheia...
Mais melancholica e alheia...
— Andas mal do coração ?

— Mal não digo, mas doente...
— Não precisavas dizer...
Vendo-te assim, toda a gente
Sabe que vaes fatalmente
Casar. Casar é morrer.

Adeus, chás — de caridade !
Tennis no Country... Passou
Tudo... A tua mocidade
Que deu vida a esta Cidade,
Floriu um instante e murchou.

A tua bocca rasgada
Cheirava de tão feliz.
Tinhas tudo, sem ter nada...
Andei com a vida atrazada :
Quando quizeste, eu não quiz.

Entanto, eu confesso agora
Tudo o que não disse então :
Foste a illusão mais sonora
Que cantou na minha aurora
O poema do coração.

Muito tempo, pela vida,
Como um cão te acompanhei...
— E' serio, João da Avenida ?
— E' simples blague, *querida...*
Meu amor, nunca te amei.

JOÃO DA AVENIDA

Salão do Instituto Nacional de Musica. Assistencia ao 5º concerto do Centro Artistico Musical

NAS AREIAS DE COPACABANA, AO SOL

DEPOIS DA QUARESMA, O MAR APPETECE MAIS...

P R O M P T I D Ã O

— Que apito tocam esses basbaques todos?
— Apito, mesmo. Estão sempre *apitando*...

A AVE EXILADA QUE VOLTOU PARA A FLORESTA

Quando a ave de pennas de ouro voltou para a floresta,
as arvores, em côro, entoaram
um canto de bôas-vindas.

E todas quizeram ouvir a estranha historia
da que vivêra prisioneira
no jardim deslumbrante
do homem sonhador...

E ella disse das fontes murmurantes,
das alamêdas somnambúlicas, silentes,
das clareiras com folhas de ouro pelo chão...

Disse dos mármores humanizados de belleza,
da agua dos tanques, com palacios de sombra
ao fundo, no crepúsculo,
da tristeza sem fim, da solidão...

E as arvores deixaram tombar os braços para
a terra,
e tudo na floresta se calou.

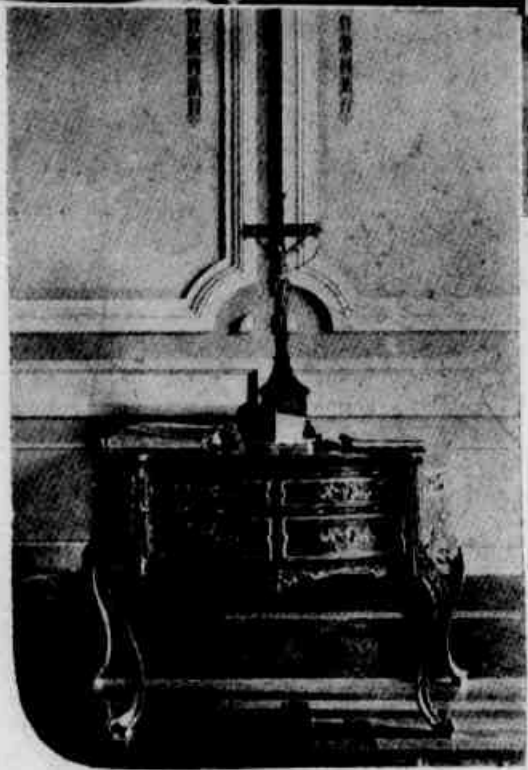
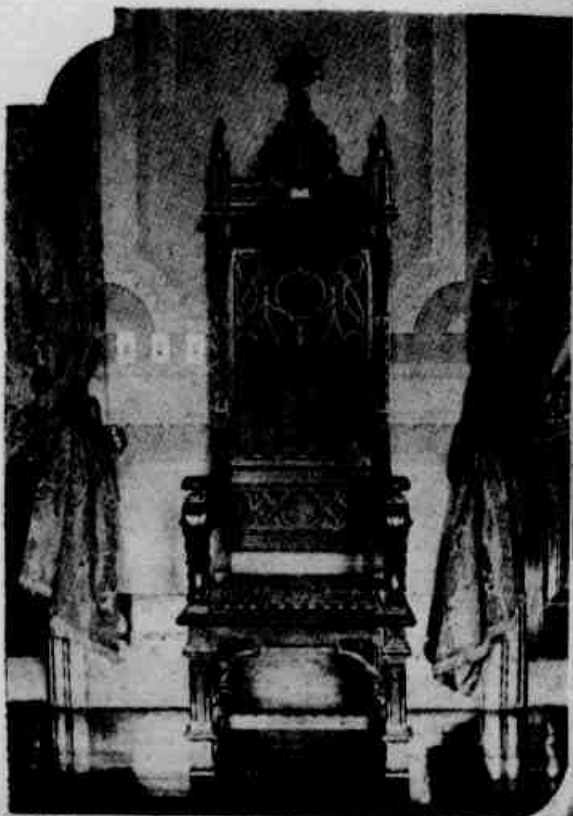
Na sombra da folhagem, a ave de pennas de ouro
era uma lampada, que, aos poucos, se apagou...

TASSO DA SILVEIRA

N A   E S C O L A   P O L Y T E C H N I C A

Engenheiros civis de 1923, com seus paranymphos, lentes e pessoas de suas familias, no dia 25 do mez passado, quando collaram os gráos, em bella solemnidade.

UMA GRANDE E BELLA DATA DO CATHOLICISMO BRASILEIRO

O JUBILEU SACERDOTAL DO ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Arcebispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Catholica no Brasil, cujo jubileu sacerdotal está sendo commemorado em todo o paiz com um carinho excepcional.

O palacio de S. Joaquim, onde reside Sua Eminencia, e varios aspectos da séde do Archiepiscopado. A imagem de Nossa Senhora da Conceição, que está no palacio, sob a qual o Sr. Cardeal escreveu, em Outubro de 1915, as palavras de gratidão á Padroeira pela passagem do seu Jubileu Episcopal.

✝ Cardeal Arcebispo
Rio 27 de Abril de 1924

Theatro Paratodos

A Sociedade Brasileira de Autores Theatraes conseguiu regularisar a questão da cobrança dos direitos autoraes por meio de uma lei que, em poucos artigos, arma o autor de quanto necessita para garantir sua propriedade sobre trabalho seu. E' um bello exemplo. Nada ha que regule as relações entre emprezarios e artistas, essa situação anarchica é, reconhecidamente, um dos maiores males do nosso theatro, contra o qual todos reclamam sem que nenhum remedio tenha sido ministrado até hoje.

Podia a Casa dos Artistas, que tão bem conhece as necessidades e aspirações da classe, tomar a si o encargo de redigir a lei que definisse os deveres e direitos dos artistas theatraes e por meio da influencia de que, incontestavelmente, dispõe, conseguir sua approvação pelo Congresso, no anno corrente. A salvaguarda dos interesses, quer dos emprezarios, quer dos seus contractados, é beneficio que se não faz ás pessoas, mas ao proprio theatro, industria de que fogem os capitaes, porque nenhuma garantia offerece, profissão a que muito vocação resiste, porque nenhuma lei a reconhece e prestigia.

E' nos momentos de effervescencia theatral, como o que agora atravessamos, que a falta de um estatuto acerca do assumpto, vivamente se faz sentir. O criterio pessoal é a suprema lei. Se um emprezario precisa de um actor procura seduzil-o com vantajosas propostas, muito embora elle seja figura saliente, imprescindivel mesmo, da peça que está em scena no theatro de um seu concorrente. Se, no emtanto, o actor repelle a proposta por honestidade profissional, nada impede que, tres dias depois, quando o logar que lhe foi offerecido se acha preenchido, o mande o seu emprezario embora por causa de uma intriga de bastidores, ou qualquer outro pretexto futil. Assim o que, muitas vezes, os prejudicados chamam de falta de caracter é, apenas, producto dessa situação anomala e irregular, que leva o contractante ou contractado a optar pelo que, no momento, parece mais conveniente aos seus proprios interesses.

Quem acompanha de perto a vida das nossas companhias theatraes, não ignora a somma de aborrecimentos oriundos da inexistencia de uma lei que a todos obrigue. A intranquillidade em que todos vivem géra a desconfiança, e dahi essa atmosphera irritada peculiar ás caixas de theatro, onde qualquer facto insignificante toma rapidamente grandes proporções, constituindo-se no caso do dia e forçando as pessoas nelle envolvidas a tomar attitudes que nem sempre convem a ellas proprias. Se houvesse, no emtanto, o freio de um preceito legal, as coisas não se resolveriam da mesma fórma, e nem mesmo o conflicto se declararia, pela consciencia que teria uma das partes da sua falta de razão e, consequentemente, da má posição em que ficaria, agindo desastradamente, contra a lei.

Não se diga que, a despeito de tamanha falha, nosso theatro progride. A nossa mais poderosa empreza theatral abandonou por completo o campo, não mais organisando nem mantendo companhias nacionaes, por ter tido muitos prejuizos decorrentes de constantes fugas dos seus contractados, desattentos aos seus compromissos. Prefere, agora, emprezar companhias estrangeiras, auferindo lucros certos, sem incommodos nem brigas. Dir-se-á que o chefe dessa empreza não é brasileiro e, por isso, assim procede. Um dos nossos autores, dos mais festejados, possuidor de regular fortuna quiz, ha alguns annos, organisar companhia para trabalhar em theatro seu, em construcção. Deu os primeiros passos e das simples conversas que estreteve sentiu que ia atirar-se a uma aventura prenhe de aborrecimentos e immediatamente desistiu do intento, passando adiante a casa de diversões, cujos alicerces lançara. E' que, na verdade, o gosto pelo jogo de azar não é tamanho, entre nós, que impilla os que têm dinheiro a se tornarem emprezarios.

Resulta dessa abstenção campo livre aos malandrins para as suas trampolinices, e dahi o organisarem-se, de vez em quando, companhias sob a responsabilidade commercial de individuos, cuja falta de dinheiro é notoria e cuja falta de escrupulos pouco depois se patenteia. E', ainda, esse, um dos grandes males que uma sábia lei evitará, escorraçando de vez, do meio theatral, esses audazes exploradores da boa fé e da boa vontade alheia.

Chame a benemerita Casa dos Artistas a si mais esse encargo. Assim não se occupará, sómente, da obra, sem duvida grandiosa, de assistir aos artistas enfermos e asylal-os na velhice, mas tambem de amparar a classe, elevar o seu nivel, tornando o actor individualidade tão respeitavel como as que mais o são. A tarefa não é tão difficil assim: o exemplo da S. B. A. T. ahi está a demonstrar que, para a consecução de qualquer coisa, entre nós, basta, apenas, querer.

Pepita d'Abreu, — cuja festa no São José, terça-feira, foi o acontecimento theatral da semana, — tinha cinco annos, e era assim como está nesta photographia, quando estreou no "Tim-Tim por Tim-Tim", no Rio de Janeiro.

O escriptor Paulo de Magalhães, autor da peça "O homem que morreu", que subiu hontem á scena no Theatro Royal, de São Paulo, pela Companhia Procopio Ferreira. Paulo de Magalhães seguiu para São Paulo, onde teve carinhosa recepção por parte de um grupo de escriptores e jornalistas paulistanos, para assistir á estréa de sua peça.

■

Excede á melhor espectativa o interesse da sociedade carioca pela estréa da Grande Companhia Lyrica Italiana, que dará ao São Pedro noites inesqueciveis.

■

Leopoldo Fróes, de novo no Rio, tem levado ao Carlos Gomes toda a gente de bom gosto da cidade, que volta encantada do Sangue azul e da interpretação do fino artista e da sua companhia.

De uma chronica sobre Eleonora Duse, de Francesco Bianco: "Tive a honra, nestes ultimos annos, de ser em Roma, juntamente com minha esposa, um dos intimos da casa de Eleonora Duse. Iamos, quasi todas as noites, á sua pequena villa *de* via *Nomentana, e em um pequeno grupo de intimos fazia-se musica, que era a expressão da alma de que a Duse tinha necessidade, todos os dias, como de pão.*

Como é notorio, a Duse não recitava mais desde talvez um decennio. Tinha aberto uma ou outra excepção durante a guerra, para reconfortar os soldados e os feridos nas zonas da guerra. Retirou-se depois, novamente, com aquella nobre discreção, que era o traço mais grandioso de seu caracter. A crise da guerra, porém, diminuiu de muito o seu patrimonio. E Eleonora Duse que tinha pouquissima necessidade de dinheiro para si, tinha, ao contrario, grande necessidade para as suas innumeraveis obras de caridade. Não havia, na Italia, um unico artista de theatro, necessitado que não fosse secretamente soccorrido e animado pelo coração affectuoso desta grande Senhora. Sua ultima instituição bemfazeja era, justamente, a sua pequena e encantadora villa *da* via *Nomentana, que Eleonora Duse havia construido para ser a* casa de repouso e de estudo *das jovens actrizes, ás quaes, na sua laboriosa carreira — faltassem os meios para descansarem e para estudarem. Eleonora Duse sentia-se feliz com a sua instituição; mas, em consequencia da depreciação das suas economias, faltavam-lhe agora os meios para manter a sua dilecta* casa *de repouso e de estudo.*

E foi precisamente para obter taes meios para a sua instituição bemfazeja que Eleonora Duse — vencendo dolorosamente o constrangimento de se exhibir ao publico, talvez não mais na floração da sua irresistivel feminilidade — que ella concordou em fazer sua ultima tournée *artistica pela America.*

O grande actor portuguez Eduardo Brazão

Randall e a sua *troupe*, na manhã em que passaram pelo Rio

Amata Candini

Lembro-me do grande sobresalto com que Eleonora Duse encarava essa ultima viagem. Ella receiava que, já sexagenaria, pudesse ter perdido a fascinação sobre a multidão dos theatros. Bem depressa, os grandiosos triumphos da America, desmentiram todas as suas preoccupações; e o poder immortal da sua arte demonstrou que o genio não sabe o que é o declinio das suas faculdades.

E a fortuna lhe foi propicia, porque — com os triumphos da America — Eleonora Duse poude cerrar os olhos certa de que a sua dilecta casa de repouso e de estudo para as jovens actrizes, está de agora em diante garantida com os recursos financeiros que ella, com aquelle ultimo esforço, adquiriu para a sua manutenção; do que a casa será agora o templo sagrado do culto da arte e do coração incomparavel da grande actriz.

E, para concluir, uma recordação pessoal que diz respeito á vida intima de Duse com D'Annunzio e que mostra a fina delicadeza do sentimento da Duse para com o grande poeta. Uma noite, depois de termos feito a hora habitual de musica classica, estavamos, uns poucos amigos, sentados em redor de Eleonora Duse, proximos de uma grande chaminé, que ardia alegremente naquella frigida noite de um inverno romano. Graças ao seu bom humor, Eleonora Duse contou-nos interessantes episodios da sua vida de artista. Achavam-se, nessa noite, juntos comnosco, dois jovens poetas, admittidos pela primeira vez á intimidade das reuniões em casa de Eleonora Duse.

Um delles, suppondo certamente fazer coisa agradavel á Duse — conduziu a conversação para o livro de D'Annunzio, Il Fuoco. E' sabido que o livro, em grande parte, narra as relações amorosas entre o poeta e a grande artista. Falando sobre Il Fuoco, o joven visitante notava que o poeta se mostrara na sua narração não sómente indiscreto, mas pouco generoso e pouco cavalheiro para com a grande actriz. Lembro-me como se fosse hoje: a Duse levantou-se rapidamente da sua cadeira, proxima da chaminé, e interrompeu, quasi com violencia, o interlocutor: — Não lhe permitto — disse precisamente com estas palavras — que em minha presença falte com o respeito a um homem como Gabriel D'Annunzio. Que me importa os episodios occorridos commigo, quando elles se transformaram depois em assumpto de nobilissima arte nas mãos do poeta? Na presença do grande artista esqueço o homem. E, demais, se soubessem — como sei — a virtude do sacrificio que D'Annunzio tem pela sua arte e como elle lhe consagra, heroicamente os melhores momentos da sua vida, ninguem se atreveria a dizer mal do nosso glorioso poeta. E o louvariam, como eu o louvo, com toda a admiração de minh'alma, sem jámais me lembrar de que o meu coração houvesse sido em qualquer occasião ferido por elle!"

■

Assim que a Casa dos Artistas teve sciencia do passamento de Eleonora Duse fez hastear, em funeral, o seu pavilhão, que assim se conservou, durante tres dias. Encaminhou carta de pezames a S. Ex. o Sr. Embaixador da Italia, nesta capital, bem como fez expedir officio ao seu representante geral na Italia, o grande actor Ermete Zacconi, pedindo-lhe para apresentar condolencias, em nome da sociedade, á familia da grande artista extincta.

A HERANÇA

Quando, na Avenida Atlantica, parou o auto-omnibus, reparei em uma creança que entrava guindada pelos paes ainda moços. Apparentava doze annos. Coitadita! O seu aspecto grotesco de sêr degenerado, rachitico, mal podendo andar, labios pendentes, entreabertos, dentes em serrilha, mal implantados, olhar sem vida, embaciando-se a tudo, quasi parado, — exprimia claramente o atrazo mental, a escuridade daquelle cerebrozinho condemnado. Como um cantinho de céo alto, metallisado em azul-brilhante, uma grande borboleta lindissima "Morpho Menelaus" perdida das mattas ensombradas, cortara o ar em vôo incerto. A creança despertou! E com gestos lentos, incoordenados, das mãos simiescas, grunhidos inintelligiveis de garganta, mal articulados, surdos, expressou toda a sua alegria. Vi-lhe no rostinho pallido, estereotypado por alguns instantes ainda, o riso alvar de microcephalo a apagar-se lentamente. Os olhares dos paes encontraram-se um momento na tristeza commum... Separaram-se ,logo: o della cahiu contemplativo suave, caricioso sobre o filho; o delle descansara sobre o mar, no horisonte acinzentado em névoas... tão longe o olhar que me pareceu vel-o, impellido pelo Remorso, avançar muito além do horisonte, recuar no tempo e demorar no passado, na mocidade nos prazeres... Sim, porque foi de intensa, dolorosa magua a sua expressão ao contemplar, os beijos, os carinhos daquella mãe que via ali no pequeno monstro inculpado o fructo de seu amor toda a belleza de sua vida!

Hernani de Irajá

Lembrança do jantar offerecido ao barão Heerdh Eversberg, Secretario da legação hollandeza, que foi removido para Buenos-Aires.

■

Tem-se riqueza sem felicidade, como se tem mulhures sem amor. — Rivarol.

■

DAS NOTAS DE UM VELHO MARQUEZ

— Esta manhã na minha janella batida de sol, onde scintilla a mancha vermelha de uns geranios, poisou cantando e meneando a cabecinha, numa alegria doida um passarinho negro... Cantou, cantou muito, arripiou as pennas e quando eu, entre a surpresa e o espanto ia agarral-o, o passarinho espalmou as azas, esvoaçou, tocou-me de leve com os remigios e partiu, azul em fóra, trinando uma gargalhada... Fiquei immovel uns instantes, os olhos parados numas rosas que subiam da garganta de uma jarra de porcellana velha... Instinctivamente o perfume dellas fez-me pensar em não sei quem, numa mulher que passára pelos meus braços... Mas quem? Foram tantas... O presentimento de que tivesse morrido uma dessas mulheres, assaltou-me... E eu que as adivinhava pelo perfume, não pude atinar qual seria a alma, que voára a Deus, e sorria dolorosamente estrangulada na garganta de um delicado passarinho... Fiquei em silencio... Meia hora depois, ainda sob a forte impressão da estranha visita, ouvi passos...

Era o meu velho criado. Uma carta...

Nervoso, agitado, despedacei o enveloppe... Nem um perfume... E que noticia dolorosa neste papel que amarrotei antes de ler, trazia-me elle. Comecei a lel-a...

— Meu velho marquez: — Todos os homens que, como V. Ex. conheceram as mulheres mais encantadoras, têm no espirito fidalgo uma roseira, numa primavera quasi eterna, e cada uma dessas creaturinhas frageis, representa uma rosa... Como V. Ex. tem visto, sorrindo, no seu espelho dourado os numerosos brancos e sabe que tambem essa roseira vae envelhecendo, que só o amor é eterno, venho dizer-lhe que uma dessas rosas, envelhecida acaba de desfolhar-se. Maria Luiza morreu esta manhã... Seu amigo José.

Rolou-me dos olhos, sobre a ultima palavra, uma lagrima de saudade... Maria Luiza... A ultima mulher que tive nas mãos, que beijei com vehemencia... E morreu sem saber que vivia no meu espirito como uma rosa, como vivem as outras que ficaram ainda...

E quem sabe se foi ella que veiu chorando de saudade ou rindo da minha velhice, num ultimo adeus visitar-me, amortalhada em pennugens, disfarçada nesse passarinho? Quem sabe?

Marquez de Nava

■

Quando se ama, a alma dansa nos olhos. — Eunapius.

■

SCISMANDO...

Lembrar um minuto alegre do passado é prazer grande, immenso. Recordar horas bôas de um passado bom é experimentar uma sensação que desmente o aphorismo: "ninguem está inteiramente satisfeito". Lembrar, porém, uma temporada alegre, em que os dissabôres vinham para pôr em relevo os momentos bons, para fazel-os melhores, ah! lembrar uma temporada assim, é viver do passado, desempenhando mechanicamente as funcções do presente, com a alma cheia de fé no futuro, esperando a mesma alegria. Mas esta, como a dôr, é traiçoeira. Não nos deixa gosal-a intensamente, porque em se apercebendo de nós, foge: vae fazer o mesmo a outros. A dôr, sua inimiga, surprehende-nos e fica... Quando parte, póde a alegria vir. Já nos encontra receiosos de nova fugida, nós que tudo lhe offerecemos para ficar, para morar comnosco. Eu hoje me recordo do bom passado magnifico triste, porque só meu triste presente causar-me-á alegria no futuro.

José Alkuim

■

Sergio Buarque de Hollanda
(*Caricatura de Renato*)

■

Emquanto um homem fala ou escreve, embóra injurias, ama ainda; a morte do amor é o silencio. — Balzac.

MADEMOISELLE ODETTE GASPARONI
a mais bella fantasia do baile de Alleluia, no Copacabana-Palace

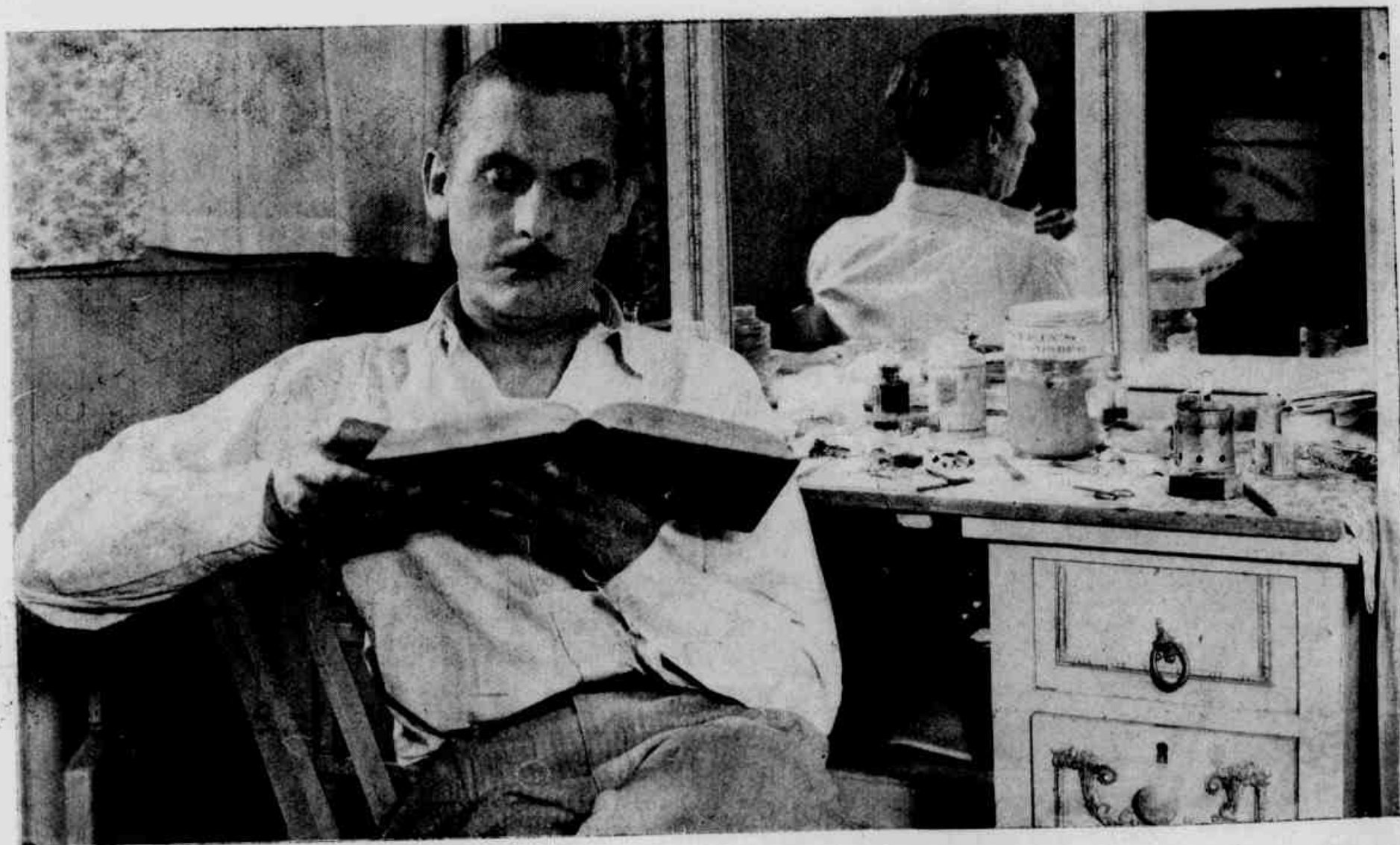
A Maria Campi, que está no Rio

Maria Campi, muito gorda e loura, *stettissima* do theatro italiano de variedades, cançonetista algo interessante e dona da maior quantidade de anneis, foi de facto, actriz do cinema. Pelo que estamos lembrados, em 1917, conseguiu fazer um film em 4 partes, *Passa la gioventú*, da sua propria companhia, Campi Film de Torino, onde era ella então *prima attrice assoluta*... Figurou neste film ao lado de Mario Cimarra, que ha pouco nos visitou, sob a direcção de Convaldi Achille... e parece que só... Acontece tambem que, se não estamos em erro, o nome verdadeiro da conhecida Leda Gys é Maria Campi. Então, esta cantora de café-concerto lembrou-se de adoptar o nome de Leda Gis (com "i" em vez de "y") e vir assim pela America do Sul... Sophismando... Pobre Leda Gys! Como é que o publico que enche todas as noites o salão do cinema que tão bem sabe aproveitar-se destas occasiões, póde confundir a sua arte com a de uma decoradora de cançonetas! Felizmente, houve alguem, como nós, que não acceitou este verdadeiro ultrage e não cahiu neste grande "logro". A Leda Gys que fez a "Virgem Maria" em *Christus*, a Leda Gys que fez *O romance de um pierrot* e aquella serie de films na Lombardo com Mario Bonnard, entre elles o saudoso ***Romance de um coração***, jámais póde ser assim esquecida... apezar da *Sra. Technica* e *Mme. Boa Confecção*, duas grandes ingratas, tenham conseguido desviar a attenção do publico para Bebe Daniels, Katherine Mac Donald e outras figuras bonitinhas...

☆ ☆ ☆

Carmel Myers, a bem conhecida *estrella*, está cansada de desempenhar sempre o papel do que ella chama *a outra mulher*. "Já estou farta, diz ella, de receber brilhantes, palacios, carros, para ver no fim de contas o homem que me offerece tudo isso, deixar-me para ir reencontrar a sua mulher e retomar a sua *respeitabilidade*".

A Leda, que nunca veiu ao Rio

Carmel Myers foi *a outra mulher* em *Mãe*, *Suprema missão*, *Slave of Desire*, *Reno*, *Poisoned Paradise* e *Broadway after Dark*. Agora vae representar "Iras", a sereia egypcia em *Ben Hur*, a grande novidade do dia em films de envergadura e ao qual já nos temos referido.

Lew Cody lendo o livro "O que são as mulheres..."

No. 4711. Parfum Tosca
Surpreza que emociona

Inauguração da escola do "Sodalicio de S. José", a primeira realisação do appello de D. Sebastião Leme, para que fique sempre lembrado o jubileu sacerdotal de Sua Eminencia o Cardeal Arcebispo.

E porque só no universo a poesia é verdade, aquelle que sabe contemplal-a e attrahil-a pelas virtudes do pensamento está bem perto de conhecer o segredo da victoria sobre a vida. — Gabriel D'Annunzio.

Embarque para São Paulo do Sr. Dr. José Lobo, Secretario do Interior do governo Carlos de Campos.

Adeus... Boa noite... Penso ás vezes que toda a vida está nessas palavras... As lembranças... fazem mal... Os projectos... são caprichos... Então, que?... Amar a gente, hoje, o mais que puder, é a ventura maior. — Pierre Frondaie.

Os presos da Casa de Correcção autorisados pelo seu director, Dr. Waldemar Loureiro, realisaram ali, a 24 de Abril, o Dia do Encarcerado, *commemoração pela qual os pobres reclusos demonstraram a sua gratidão "aos que os olham com benevolente interesse e lhes levam conforto e auxilio na realisação de seus ideaes". Raphael Pinheiro fez uma bella conferencia, houve musica, visita aos trabalhos dos sentenciados,* lunch *e distribuição de brinquedos ás crianças que lá estiveram.*

Cinema Para todos...

Chronica

A PROPAGANDA PELO FILM

Excusem-nos os leitores se volvemos a esse assumpto.

Pelas noticias ultimamente chegadas da America, sabe-se que David Wark Griffith, considerado senão o maior, um dos maiores directores de scena do mundo, deve ter partido para a Europa a 2 do mez passado, para combinar os modos e meios de desenvolver a cinematographia italiana.

Sabe-se o que aconteceu com esta, depois da guerra. Um verdadeiro jogo da bolsa.

Formou-se um trust, *a Unione Cinematografica Italiana, que reuniu sob a sua direcção e patronato financeiro, todos os grandes* studios *da peninsula. Os grandes estabelecimentos bancarios facilitaram os capitaes. Uma actividade febril empolgou os artistas, os mais espertos dos quaes, como a Bertini, aproveitaram a maré, para, trabalhando noite e dia, arredondarem o mealheiro, pouco se lhes dando do valor da producção realisada, por isso que só tinham em mira apurar o maior lucro no menor espaço possivel de tempo.*

Em pouco tempo o stock *de films produzidos foi consideravel.*

Mas como soe sempre acontecer a qualidade não correspondeu á quantidade, e o insuccesso da producção da Uci *não sómente no estrangeiro, mas ainda na propria Italia foi fragoroso...*

A cinematographia italiana desacreditou-se inteiramente, sendo os seus films repellidos por toda parte.

Ao insuccesso artistico seguiu-se o financeiro, e a Uci *levou á garra, arrastando comsigo varios estabelecimentos bancarios. Mesmo em nossa praça teve repercussão esse desastre... Veiu depois o* fascio. *E agora o governo italiano volve olhares cuidadosos para a propaganda no estrangeiro.*

E' de hontem a viagem do Italia, *ainda em nossas aguas.*

O Commendatore *Andrea Serao, politico, com grande responsabilidade na actual situação politica, está á testa de um syndicato financeiro que se destina a renovar a cinematographia italiana em novas bases, de sorte a produzir films que possam, com vantagem, ser exhibidos no mundo inteiro.*

Foi esse syndicato que convidou Griffith para ir dirigir, na Italia, para os studios *italianos levando todos os segredos da inegualavel technica norte-americana, os trabalhos que pretendem realisar os italianos.*

Para garantia do contracto foi depositado 1 milhão de dollars em um estabelecimento bancario, ás ordens de Griffith, que deverá levar com elle os technicos todos que julgar necessarios.

E' para esse caso que chamamos a attenção do nosso governo.

Para fazer cinematographia, aquelles que outr'ora foram com Cabiria, Quo Vadis? *e outras grandes realisações cinematographicas, os mestres dos* yankees, *a estes recorrem agora, apezar da desvalorisação da lira em face do dollar, pondo á disposição de um grande technico todos os recursos necessarios para a transformação daquella industria. E isso se deve ao patriotismo dos banqueiros e á visão dos homens de governo, que sabem perfeitamente que formidavel instrumento de propaganda é o cinematographo.*

E, entre nós quer se fazer cinematographia nacional com patacas!...

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

OS VALENTINO

No film da First National The Sea Hawk *extrahido da novella de Rafael Sabattini, figura uma artista russa, fugida ao dominio dos bolshevistas. Mme. Medea Radzina, que Frank Lloyd declara ha de ser, em futuro não remoto, uma das celebridades da arte muda.*

☆ ☆ ☆

O verdadeiro nome de Max Linder é Max Leuvielle.

☆ ☆ ☆

Charles de Roche, ou de Rochefort, como é o seu verdadeiro nome, que tanto tem apparecido nos ultimos films da Paramount, é francez e tem 36 annos de idade.

Hedda Hopper, que recentemente divorciou-se de De Wolf Hopper, comediante de renome, era a quinta mulher desse Barba Azul, que já tem 64 annos. Hedda ficou com o filho, de sete annos de idade. As precedentes mulheres de De Wolf foram: Ella Gardiner, Ida Mosher, cantora; Edna Wallace, artista; Nella Bergen, actriz tambem; e finalmente Ella, conhecida por Hedda Hopper.

☆ ☆ ☆

Antonio Rolando em visita ao seu grande amigo Fred Niblo

Nos circulos artisticos de Hollywood fala-se muito que Pola Negri e Dimitri Buchowetzki, que a está dirigindo em um novo film, vão se casar breve. Rumores apenas, ou haverá algo de serio?

☆ ☆ ☆

A esposa de Cullen Landis, Mignours Lebrun, solicitou divorcio, allegando não só máos tratos physicos (vão lá julgar pelas caras) como tambem que ella e seus dois filhos vivem quasi da caridade dos amigos, tal a avareza do esposo.

☆ ☆ ☆

Lembram-se os nossos leitores daquella esplendida lucta entre cigarreiras no film *Carmen*, posado por Theda Bara? Foi uma das scenas mais realistas que temos visto em cinema. Pois em *The White Moth*, film agora feito pela First National, sob a direcção de Maurice Tourneur, Barbara La Marr e Josie Sedgwick pegam-se á unha magnificamente com ciumes de Charles de Roche.

☆ ☆ ☆

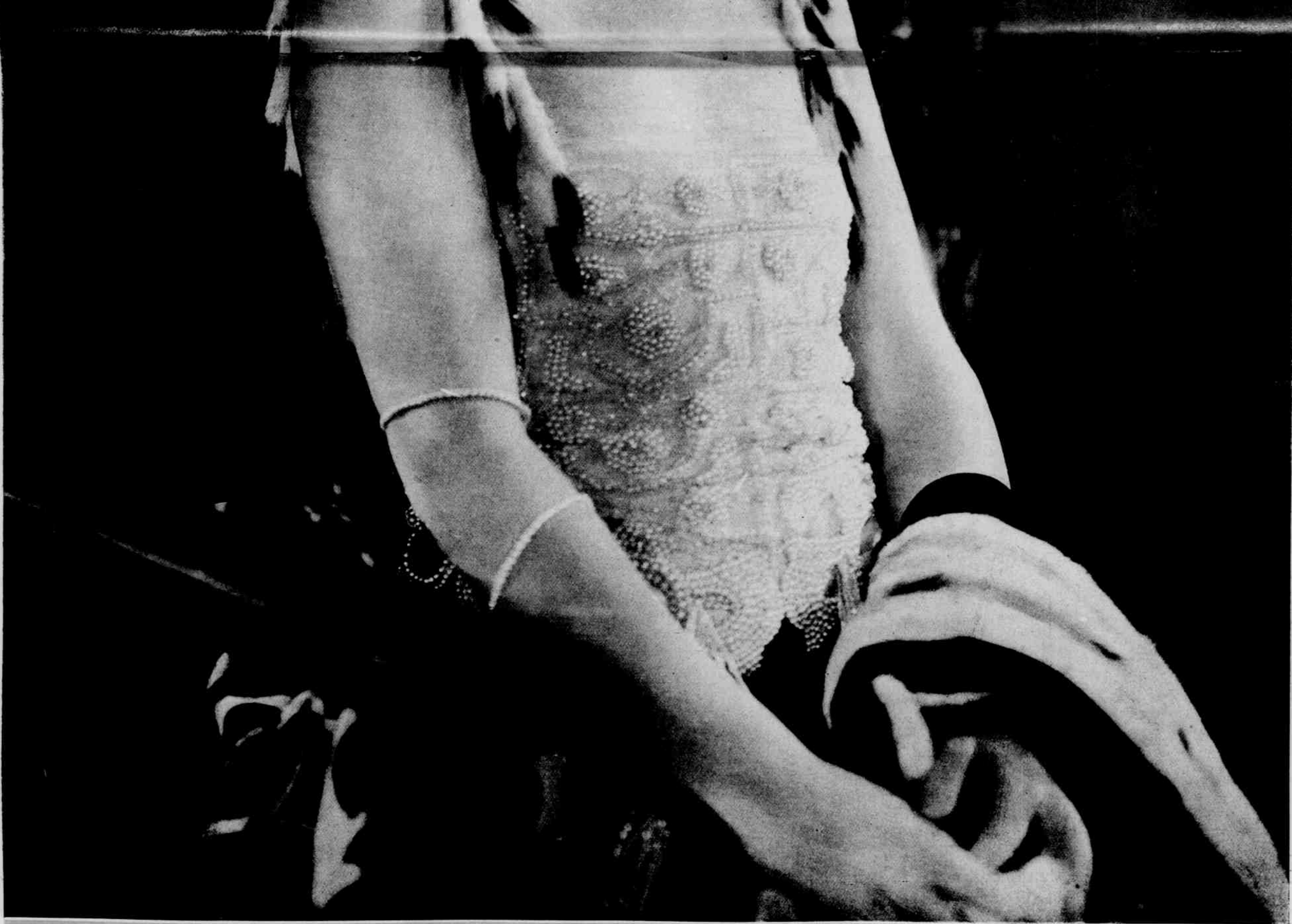
Da Italia chegaram aos Estados Unidos noticias do noivado de Lillian Gish e Charles H. Dwell, que acaba de se divorciar apenas.

☆ ☆ ☆

Alice Calhoun e Anna Q. Nilsson vão trabalhar juntas no film da Vitagraph, *A Woman Between Friends*. Lou Tellegen, o ex-marido de Geraldine Farrar (que fim teria ella levado?) figura tambem.

☆ ☆ ☆

Clara Kimball estreou no film *Cardeal Wolsey*, em um rolo, no papel de "Anna Bolena", dirigido por Larry Trimble. Isso foi em 1912.

Num intervallo da filmagem de Shooting of Dan Grew, *da Metro*

ELEANOR BOARDMAN EM "ALMAS A' VENDA", DA GOLDWYN

Dorothy Philips, ao saber que um film seu havia sido prohibido pela censura dum paiz estrangeiro, não obstante haver sido exhibido com exito em quasi todo o mundo, a genial actriz commentou a proposito: "A immoralidade no cinema é mais uma questão de individualidade que de ambiente. No cinema, como na literatura, ha bom e máo, mas sendo o bom em muito maior quantidade, não é logico condemnar-se o grande trabalho educativo que o cinema está exercendo".

1) *Mildred Harris.*

2) *Ann Forrest em pose de pagina dupla...*

3) *Dizer que este cachorrinho é feliz não póde ser... elle deve passar máos pedaços com Viola...*

Robinson Crusoe Jr. será o terceiro film de Jackie Coogan, para a Metro.

O proximo film de Reginald Barker para Louis B. Mayer, e por conseguinte, Metro, intitula-se *Broken Barriers*. James Kirkwood, Adolphe Menjou, George Fawcett, Mae Bush, Robert Agnew, Norma Shearer, Ruth Stonehouse, Anna Nilsson e Mary Carr tomam parte! Que bello elenco!

☆ ☆ ☆

Madge Kennedy e Harrison Ford é o par do film *Three Miles Out*, da Ercole Pictures que será distribuido pela Physical que por sua vez é distribuida pela Associated Exhibitor's... Uff!

☆ ☆ ☆

Percy Marmont figurará ao lado de Betty Compson em *Enemy Sex*, dirigido por James Cruse, como se sabe. Percy Marmont, actualmente, é páo para toda obra...

☆ ☆ ☆

Eleanor Boardman é a *estrella* de *Mary the Third*, o terceiro film de King Vidor para a Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Virginia B. Faire, Leon Barry e Thomas Meighan, tão relembrado em *Nas garras dos leões*, secundam Harry Carey em *Desert Rose*, da Hodkinson.

☆ ☆ ☆

Anna Nilsson será a "partenaire" de Lon Tellegan em *A Woman Between Friends*, da Vitagraph. Alice Calhoun tambem toma parte.

Soul that Pass in the Night é um film da Universal, em que trabalham Lucille Ricksen, George Cooper, Charles Clary, Johnny Harron e Winifred Bryson, Chester Franklyn dirigirá.

☆ ☆ ☆

Leon Mathot é casado com uma artista, Mary Viard.

Está aqui a mais sensacional de todas as noticias! Dissolveu-se a *Big Four* e o casal Mary-Doug foi para a Paramount. Carlito produzirá sósinho e fala-se na ida de Griffith para a Inglaterra, se bem que o convite dos italianos ainda esteja de pé. Mas resta saber o que elles irão fazer. Mary e Doug não hão de acceitar films só para successo de bilheteria; hão de querer alliar um pouco de valor. Era bem melhor que elle, pelo menos, voltasse ao seu genero!... Emfim, sobretudo, é uma noticia que nos enche de jubilo, porque só assim poderemos rever estas duas grandes e queridas figuras da tela!

☆ ☆ ☆

Para *The Bugler of Algiers*, da Universal, estão contractados Charles De Roche e Madge Bellamy. A direcção é de Rupert Julian. Ha muito que dizer sobre este film...

Está confirmada a noticia do contracto de Jack Dempsey com a Universal. Fará dez films de assumpto sportivo, escriptos por Gerald Beaumont e dirigidos por Jess Robbins.

☆ ☆ ☆

Percy Marmont figura ao lado de Virginia Valli em *K* (titulo provisorio) da Universal.

☆ ☆ ☆

Em *Butterfly*, da Universal, figuram Laura La Plante, Norman Kerry e Kenneth Harlan, que volta assim á casa paterna...

☆ ☆ ☆

Doris Kenyon tomou o logar de Helene Chadwick em *Monsieur Beaucaire*, film de Valentino. E' que ella já estava contractada para fazer dois films para Henry Hobert e era necessario começar immediatamente.

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA MA' EPIDERME

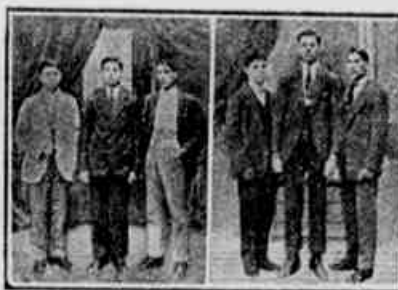
(Do "Woman's Realm")

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancholica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O "rouge" ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar pure mercolized wax (cera pura mercolized) — do mesmo modo que se usa o cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arroxeada, com sardas, etc., si adquire numa pharmacia um pouco de bôa pure mercolized wax (cera pura mercolized) applicando-a como ficou aconselhado.

The Bed Room Window é o novo film de William De Mille para a Paramount. May Mac Avoy — como gosta elle de May Mac Avoy! — e Malcolm Mac Gregor serão as principaes figuras, secundadas por Robert Edeson, Ricardo Cortez, George Fawcett, Charles Ogle e outros.

ZÁZÁ

As coisas haviam mudado muito para Floriana, desde o dia em que Rigault, com o seu faro apurado e experiente de velho emprezario, fizera a descoberta da linda rapariga e lhe propuzera immediatamente, ir tentar a carreira do palco no *Odeon*, o theatrinho de provincia. Zázá acceitara o convite, por infelicidade de Floriana, que, com justo despeito sentiu que se ia transferindo para a nova companheira o privilegio, que até então lhe pertencera exclusivamente, de monopolisar os desejos e a adoração dos *habitués* do *Odeon*, mas principalmente do velho duque de Brissac, e o que era mais importante ainda, do joven diplomata Bernard Dufresne. Floriana desesperava-se:

— Não sei que graça acham nessa lambisgoia...

— Pergunta ao duque e a Dufresne, respondia meia zombeteira Rosa, que conhecera os seus dias de gloria na ribalta, mas que os annos e a gordura haviam aposentado, e hoje era simplesmente a "tia" Rosa, guarda do vestiario.

Mas a verdade é que se Zázá nada fizera para conquistar a admiração do duque, que lhe foi assegurada com a fidelidade de um cão, desde o primeiro instante, tinha, entretanto, momentos de "nervos" por causa de Dufresne, que, apezar dos olhares curiosos com que a acompanhava no palco, nunca lhe fôra levar ao camarim as "expressões da sua admiração". Mas o glorioso chegou, afinal, e melhor do que poderia desejar Zázá. Floriana, certa noite, enlouquecida pelo ciume, procurou vingar-se daquella que lhe roubava as attenções de Dufresne, e cortou a corda do balanço no qual Zázá fazia a sua entrada em scena, vindo pelo ar. A artista sentou-se no trapezio, projectou-se no espaço, o cabo quasi inteiramente seccionado partiu-se, e ella despencou no chão. Gritos, panico, e quando Zázá abriu os olhos, viu que eram de Dufresne os braços que a haviam colhido no sólo. Todo o susto do perigo corrido teria sido pouco para compensar a ventura dos braços do diplomata; mas a sua felicidade não parou ahi. Tendo o medico aconselhado repouso, Dufresne offereceu immediatamente a sua encantadora villazinha nas immediações da localidade, e Zázá partiu para começar os dias mais ditosos da sua vida. Dufresne, á medida que os dias passavam, ia-se esquecendo de tudo, inclusive das ordens recebidas do Ministerio das Relações Exteriores, chamando-o. Afinal, um dia, as ordens foram reiteradas, e trazidas pessoalmente pelo conde de Perigard. Dufresne tentou ainda ladear, porém, o conde fez-lhe ver que o acompanhara até ali, nada mais nada menos, do que Mme. Dufresne, sua esposa, e o diplomata não teve remedio senão acompanhar o mensageiro. Estes factos passam-se na pequena villa de Esmé, onde Dufresne se encontrava villegiaturando, residindo no centro urbano, embora possuisse ali a casa de campo que puzera á disposição de Zázá. Sua esposa o esperava na residencia urbana. Na presença daquella creatura de ar imponente e altaneiro, que era sua mulher, comprehendeu que defrontava o irresistivel e que teria de acceitar a sua promoção para a embaixada de Washington. Pouco depois, Dufresne voltava ao seu *cottage*, para se despedir de Zázá, e esta, sentindo a sinceridade do acabrunhamento que o seu adorado Bernard demonstrava, lhe perguntou:

— Mas, então, tu não me levas comtigo ? !

— Impossivel, minha idolatrada, impossivel... E com um beijo ardente abafou o soluço que lhe subia do peito e partiu.

Atordoada ainda do estupido imprevisto, Zázá recebeu a visita de Floriana, e soube pela sua rancorosa rival, que Dufresne tinha uma outra mulher, uma dama aristocratica, na sua casa, na villa.

— Mentes, vibora ! bradou Zázá, saltando como um tigre sobre a outra, que, por não fugir á sanha da mulher enfurecida, teve de acceitar a lucta.

Rigault, que viera até ali, tam-

Dufresne, á medida que os dias passavam...

bem, accudiu, separou as combatentes, e quando Zázá lhe contou o motivo do charivari, elle disse que, na verdade, Dufresne tinha sido visitado por uma senhora, e nada mais natural, porque se tratava de sua esposa.

O choque foi tão violento, que Zázá não teve um gesto, uma palavra.

Rigault sentiu-se apprehensivo diante de tanta calma, e poz-se sorrateiramente ao fresco. Quando, instantes depois, Nathalie, a dedicada criada, entrou na sala, Zázá apenas lhe ordenou:

— Arruma as malas, Nathalie! Vamos para Paris. Ah! e se eu o encontrar...

— O Sr. Dufresne não está, respondeu a criada, quando Zázá se apresentou á rua Alma, em Paris.

— Espera aqui! falou Zázá para Nathalie, e, empurrando a *soubrette* que a recebera, abriu caminho e entrou.

A criada, ante a attitude intempestiva da visitante, disparou escadas acima, para prevenir a patrôa. Zázá seguiu-lhe os passos, quando, a meio da escada, ouviu o som de um piano, e deteve-se. Em seguida, voltou e encaminhou-se na direcção da sala, onde tocavam, e uma encantadora menina suspendeu a musica, surprehendida com a presença da desconhecida.

"Tia" Rosa apreciava Zázá

(Z Á Z Á)	
Film da Paramount, produzido em 1923 sob a direcção de Allan Dwan. Será exhibido no Cine Theatro Republica em S. Paulo.	
DISTRIBUIÇÃO	
Zázá	Gloria Swanson
Bernard Dufresne....	H. B. Warner
Duque de Brissac....	Ferdinand Gottschalk
Tia Rosa...........	Lucille La Verne
Floriana	Mary Thurman
A criada de Zázá...	Yvonne Hughes
Gerente do Theatro...	Roger Lytton
Rigault	Riley Hatch

Zázá perguntou-lhe carinhosamente quem era.

— Lucille Dufresne, respondeu a criança.

— Seu pae?...

— Ah! meu pae é o Sr. Bernard Dufresne. A senhora o conhece? Oh! é muito bom, meu paezinho, gosto muito delle, ia falando com loquacidade a linda creaturinha. Mas que tem? A senhora está chorando, indagou Lucille com meiguice tomando-lhe a mão.

De sorte que, um instante depois, quando Mme. Dufresne apparecia, Zázá lhe pedia desculpas; enganara-se, que a desculpasse, e procurava amparo nos braços de Nathalie, para não cahir.

Zázá voltou a Esmé e foi desde então um enigma para quantos a conheciam. Ora triste, ora alegre, irritavel, violenta, caprichosa, ella martyrisava os que lhe dedicavam affecto, principalmente ao velho duque, que continuava firme nos seus projectos de apaixonado. Um dia elle propoz a Zázá dar uma festa no seu castello em sua honra. Zázá acceitou; precisava distrahir-se. E foi nessa festa que ella se encontrou, de novo, com Dufresne, que, não podendo resistir ás torturas da separação, viera a Esmé, em procura de Zázá.

A artista descera ao jardim, fugindo ao bulicio dos salões, quando ouviu o seu nome chamado por aquella voz que lhe era cara, que era uma harmonia suavissima para a sua enamorada.

— E que vens fazer aqui? !

— Venho atraz do meu amor, venho buscar-te, que sem ti não posso viver.

Zázá encolheu-se nos braços de Dufresne, tremula, espasmodica. Mas de repente veiu-lhe ao espirito a visão daquella encantadora criança, e ella

(*Termina no fim da revista*)

...para começar os dias...

...mais ditosos de sua vida...

Stuart Holmes e Raymond Griffith foram escolhidos para juntamente com Blanche Sweet e Conrad Nagel figurarem no film que Marshall Neilan está fazendo para a Goldwyn, extrahido da sensacional novella de Thomas Hardy, *Tess of d'Urbervillbi.*

☆ ☆ ☆

O terceiro film de King Vidor para a Goldwyn será *Maria Terceira,* com Eleanor Boardman no papel principal. Como esse papel exija uma artista algo nutrida a linda Eleanor está sendo *gavada* em uma fazenda perto de Los Angeles, tomando um copo de leite, de meia em meia hora.

☆ ☆ ☆

Charles Ray, depois do formidavel insuccesso do seu ultimo e pretencioso film, no qual elle fundava tantas esperanças, *The Courtship of Miles Standish* fechou seu *studio* e voltou a trabalhar sob a direcção do seu descobridor, Thomas Ince. O director tambem vale alguma coisa — repetirá elle agora nas suas horas amargas.

☆ ☆ ☆

John Barrymore vae interpretar *Hamlet* em Londres, convidado pelo Shakespeare Memorial Committee.

☆ ☆ ☆

O endereço de Leon Mathot é: 47 Avenue Félix Faure — Paris. De Hugueth Duflos: 12 Rue Cambacérès — Paris, 8e. Gina Relly: 53 Rue Conlaincourt — Paris, 18e. Mathot nasceu em Roubaix, Belgica, a 5 de Março de 1881.

O casal May Mac Avoy e John Robertson.

Charles De Roche em "O casamenteiro", da Paramount.

Estellinha Taylor... Não acham que ella e Ruth Clifford são as mais lindas?

☆ ☆ ☆

Secundam Mary Philbin em *Mitsi,* da Universal, Robert Cain, John Sainpolis, Rose Dione e Gino Corrado, aquelle gorduchinho de bigodinho, que costumava apparecer nos films da Paramount.

☆ ☆ ☆

O casamento de Glenn Hunter e May Mac Avoy já foi officialmente annunciado.

☆ ☆ ☆

Heart Trouble é o ultimo trabalho de Constance Talmadge, extrahido da peça theatral *Penelope,* de Somerset Maugham.

☆ ☆ ☆

The Alaskan é o futuro film de Thomas Meighan, depois de *The Confidence Man.*

☆ ☆ ☆

Frank Losee, de quem o Rio conhece tão esplendidas interpretações, depois de uma ausencia de dois annos, acaba de voltar á tela, desempenhando o papel de Richard Dix em *The Man Who Sold Himself,* da Paramount.

MEMORIAS DE POLA NEGRI

(CONTINUAÇÃO)

Quando meu noivo poude demorar-se mais tempo em Berlim, fui a Sassnoviece, onde sua mãe e sua irmã me receberam de braços abertos.

Numa linda manhã de Abril casámo-nos no castello, segundo os usos da tradição polaca. Nosso enlace valeu por um acontecimento sensacional nos arredores das terras, dos Dombski; de toda parte vieram inquilinos e camponezes, com seus pittorescos trajes, para assistir á festa.

Eu vestia o traje tradicional da côrte polaca, traje com que, um seculo antes, se havia casado a avó do conde.

Quatrocentas pessoas tomaram assento á mesa no grande banquete nupcial, findo o qual dansámos até ás primeiras horas do dia.

Nossa lua de mel, que a vimos passar em um dos mais confortaveis compartimentos do grande castello, foi muito feliz.

Os dias corriam celeres, e eu, pela vez primeira, em minha vida, sentia-me contente e ditosa.

Nossa lua de mel transcorreu nas immensas e distantes propriedades da familia Dombski. Durante o dia emprehendiamos excursões aos bosques, e recolhiamo-nos, á noite, a uma discreta e amavel intimidade. Pela vez primeira, em minha vida, senti-me alegre e ditosa. Esqueci tudo, tudo, até mesmo o meu trabalho, que constituiu sempre a maior paixão de minha vida, para só lembrar-me do amor por meu marido. E como lastimava que as luas de mel se não pudessem prolongar indefinidamente !...

Todas as coisas, na vida, têm um termino, como termino tem tambem a propria vida, cuja coisa unicamente eterna é a sua constante mutabilidade.

E, assim, uma manhã, disse-me o meu esposo que tinha de regressar a Sassnoviece, para cumprir o seu dever de soldado. Terminára a nossa placida e tão feliz lua de mel...

Eu havia deixado em meio grande numero de trabalhos no meu *studio* de Berlim, preoccupada, que ficára, com o casamento. E cheguei mesmo a esquecer que havia assumido o compromisso de regressar em Maio, afim de terminar taes trabalhos e dar inicio á filmação de uma nova pellicula. Nunca havia discutido meus assumptos profissionaes com meu marido, e, assim, quando recebi a carta da *Ufa*, lembrando-me o meu compromisso, produziu-se, entre mim e o meu esposo, o primeiro incidente desagradavel.

Sinceramente ou não, o conde havia supposto que eu houvesse, de vez, abandonado a tela, ao converter-me, de Pola Negri, a actriz, em condessa Dombski. E só quando lhe fiz ler o meu contracto com a *Ufa*, explicando-lhe que havia empenhado a minha palavra em como tornaria ao *studio*, permittiu que abandonasse Sassnoviece.

Durou o meu trabalho tres mezes; e, mal regressára a Sassnoviece, um novo telegramma da companhia chamava-me a Berlim, para começar novo film.

Dessa vez, foi meu esposo inexoravel. Haviamos permanecido separados largo tempo, e eu estava desejosa de ficar muitos dias em Sassnoviece; ao mesmo tempo, porém, desgostava-me a idéa de romper meu contracto com amigos que se haviam mostrado tão carinhosos e bons para commigo. Nova scena tormentosa com o conde, e regressei a Berlim a retomar os meus trabalhos.

Demasiado tarde percebi que um só creado não póde attender, ao mesmo tempo, a dois amos. O posto de meu marido e as suas funcções prendiam-n'o a Sassnoviece; os meus encargos amarravam-me a Berlim. Em vão tentei arranjar as coisas de maneira que pudesse estar na Polonia o maior tempo possivel. Cada viagem, porém, nada mais fez que tornar mais profunda a nossa separação.

Insistia meu marido para que eu, em definitivo, abandonasse a minha carreira de artista cinematographica, fixando, para sempre, minha residencia no castello; eu, por minha parte, insistia sempre para que me fosse dada permissão de, em cada anno, passar seis mezes em Berlim afim de attender aos meus compromissos. E essa lucta, dia a dia, foi tornando mais grave e mais definitiva a nossa separação.

O rompimento final produziu-se, uma noite, varios mezes decorridos, em uma das minhas periodicas estadias no castello de Sassnoveice. Cerca de meia noite, recebi um telegramma da *Ufa*, pedindo-me que regressasse immediatamente ao *studio*. Quando lhe mostrei o telegramma, explodiu meu marido em violento accesso de impaciencia. Empunhando o seu revólver, num gesto verdadeiramente tragico, disse-me o conde que eu só tornaria a Berlim depois que passasse sobre o seu cadaver. Conhecendo o seu genio exaltado, fingi ceder á sua vontade, dizendo que, para sempre, ficaria em Sassnoviece. Nessa mesma noite, porém, logo que o vi a dormir, levantei-me, vesti-me e tomando do necessario que pudesse carregar, deixei o castello, para a elle nunca mais voltar.

Até hoje, é um mysterio para mim o saber, como pude chegar á estação do caminho de ferro, pois percorri varias milhas, a correr, em meio da mais completa escuridão. Amava, mais que a tudo, á minha profissão e estava disposta a proseguir na minha carreira, custasse o que custasse. Momentos após haver chegado á estação, partia um trem para Berlim. Tomei-o, resoluta, encerrando o romance de amor que com tanta ventura iniciára um anno antes e que por pouco tivera um doloroso epilogo.

Poucos dias depois de haver chegado a Berlim, escrevi a meu marido, dizendo-lhe, lealmente, que nada no mundo teria força para induzir-me a abandonar a minha profissão, e que estava disposta a proseguir na minha carreira, até onde o permittisem os meus esforços. Como não queria perturbar, nem amargar a sua vida, lembrava que, para o caso, a unica solução acceitavel seria o divorcio. Não acceitou meu marido tal alvitre, e os artigos dos codigos encheram varias folhas de papel...

Algum dia, quando me retire do cinema, espero tornar a casar-me; emquanto, porém, interessar-me pela tela, não quero nem pensar, sequer no matrimonio.

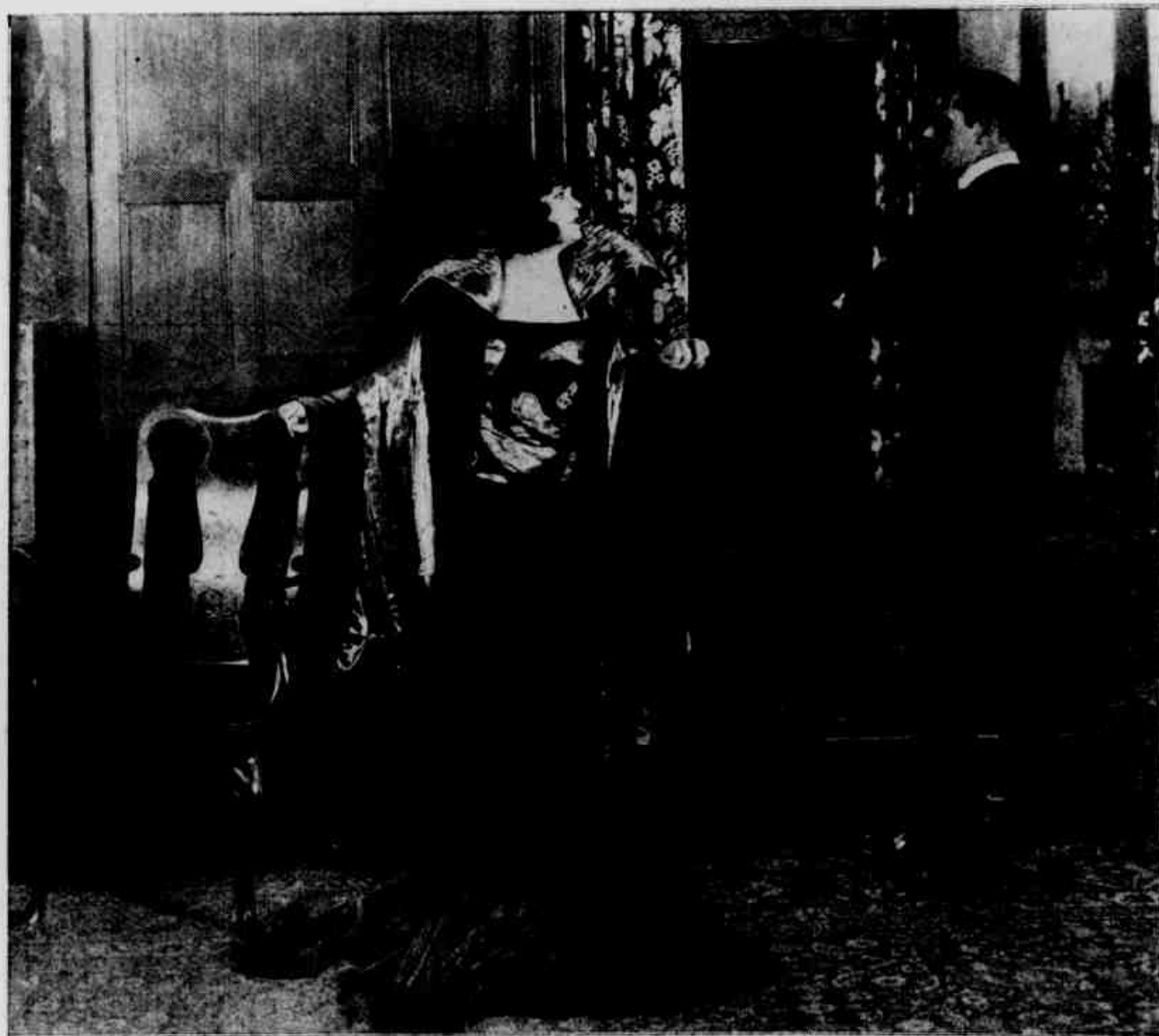
O destino, é claro, puderá decretar coisa muito differente; o amor é a mais poderosa força do Universo, e quasi sempre nos olhos desprevenidos. Espero, porém, permanecer neste estado de espirito, no minimo, por cinco annos mais, depois do que penso que poderei, então, dar-me ao luxo de descansar e gosar plenamente a vida.

(*Continúa*).

BEIJOS QUE SE VENDEM

Carmelita de Cordoba, filha dum riquissimo estancieiro argentino, vivia em Paris uma vida de luxo e de prazeres, indifferente ás preoccupações da existencia, quando de Buenos Aires lhe veiu a desagradavel noticia de que seu pae tinha firmado o contracto de casamento, della Carmelita, com um seu velho amigo que já não era moço tambem. Carmelita, viu desmoronarem-se todas as suas illusões, alimentadas com as homenagens que lhe prestavam dois homens, a um dos quaes parecia amar: o principe indiano Rao-Singh, aliás Claudio Moce, que se fazia passar por magnata indio, e um honesto e trabalhador moço, Dudley Drake que ella tinha mais perto do seu coração.

A noticia do proximo casamento de Carmelita, poz Drake em desespero. Elle não podia acreditar que aquella mulher que elle tanto amava pudesse um dia ser de outro. Era pobre, mas os negocios que elle tinha pendentes de solução na America, davam-lhe a esperança de em breve ganhar uma verdadeira fortuna. Tudo isto elle dizia, desesperado, á sua Carmelita, que o escutava com não menos desespero, porque, na realidade, o amava sinceramente. E taes foram os protestos, as juras, exclamações doloridas de Dudley, que Carmelita se lhe lançou nos braços, prompta a tornar-se sua esposa, desobedecendo ao pae. Este, num gesto raivoso e impulsivo, telegraphou á filha para Paris, declarando-lhe que não mais lhe mandaria pensão, e que a desherdaria pela sua desobediencia. Partiu o par feliz para a America: Carmelita, disposta a supportar uma vida modesta; Dudley disposto a trabalhar até a loucura para fazer feliz sua mulher. E assim correram serenos aquelles dias de amôr, até que um dia para a alma serena de Carmelita surgiu a tentação: e a tentação era o falso principe indiano, que se instal-

...tudo isto desesperado, elle dizia...

lara em uma vivenda luxuosissima de Long Island. Nunca o principe Rao-Shing perdeu de memoria os doces olhos de Carmelita, e quando a soube em New York, levando a mais modesta das existencias, logo pensou em de novo a prender, seduzindo-a pelo grande amor, que elle sabia estar no seu coração, pela ostentação e pelo luxo. Conseguiu assim que Lucy Hodge, sua amiga, trouxesse Carmelita a uma festa que ella dava na residencia do principe, em favor dos pobres. Carmelita a principio recusou, pretextando o nenhum prazer que ao marido essas festas causavam; mas Lucy comprehendeu que a razão principal dessa recusa estava nas condições humildes de Carmelita, que já não possuia as luxuosas *toilettes* e as joias, com que mostrasse aos seus admiradores a sua belleza radiante. Lucy offereceu-lhe as suas mais bellas *toilettes*, e Carmelita, deslumbrada, irreflectidamente cedeu.

Eil-a, de novo, entre o esplendor das festas: o seu pobre marido tudo ignora, na faina dum trabalho insano. Em Long Island, o principe não abandona um instante Carmelita, cercando-a de mil attenções, balbuciando-lhe ao ouvido mil promessas de amor. Carmelita vae até a sala do jogo. Ali, dominada pelo desejo de ter fortuna, joga o que é seu e até o que seu não é, o preço dos beijos que ella vendeu em favor dos pobres. Na hora de entregar esse dinheiro appella para o principe, que cede, mas exige o premio da sua dadiva. E' então que o seu pudor se revolta, e o principe, para se vingar, marca-lhe no hombro a marca que a degrada. Carmelita, enfurecida, tenta matal-o, quando o marido, avisado, surge diante daquelle quadro terrivel. A policia, encontrando-o na presença do principe gravemente ferido, toma-o pelo autor do crime, e prende-o. Dudley tudo soffre por amor da mulher que adora. Mas quando os juizes o condemnam, Carmelita, num impeto de revolta, ergue-se perante os jurados e mostra-lhes a marca de ferro no seu corpo de neve. Foi ella quem tentou assassinar o principe por aquelle acto hediondo. O povo, num accesso de furor, tenta lynchar o principe, emquanto, passado o temporal que perturbava aquelle amor, Dudley e Carmelita reencetavam a sua vida feliz.

...surge diante daquelle quadro.

(THE CHEAT)

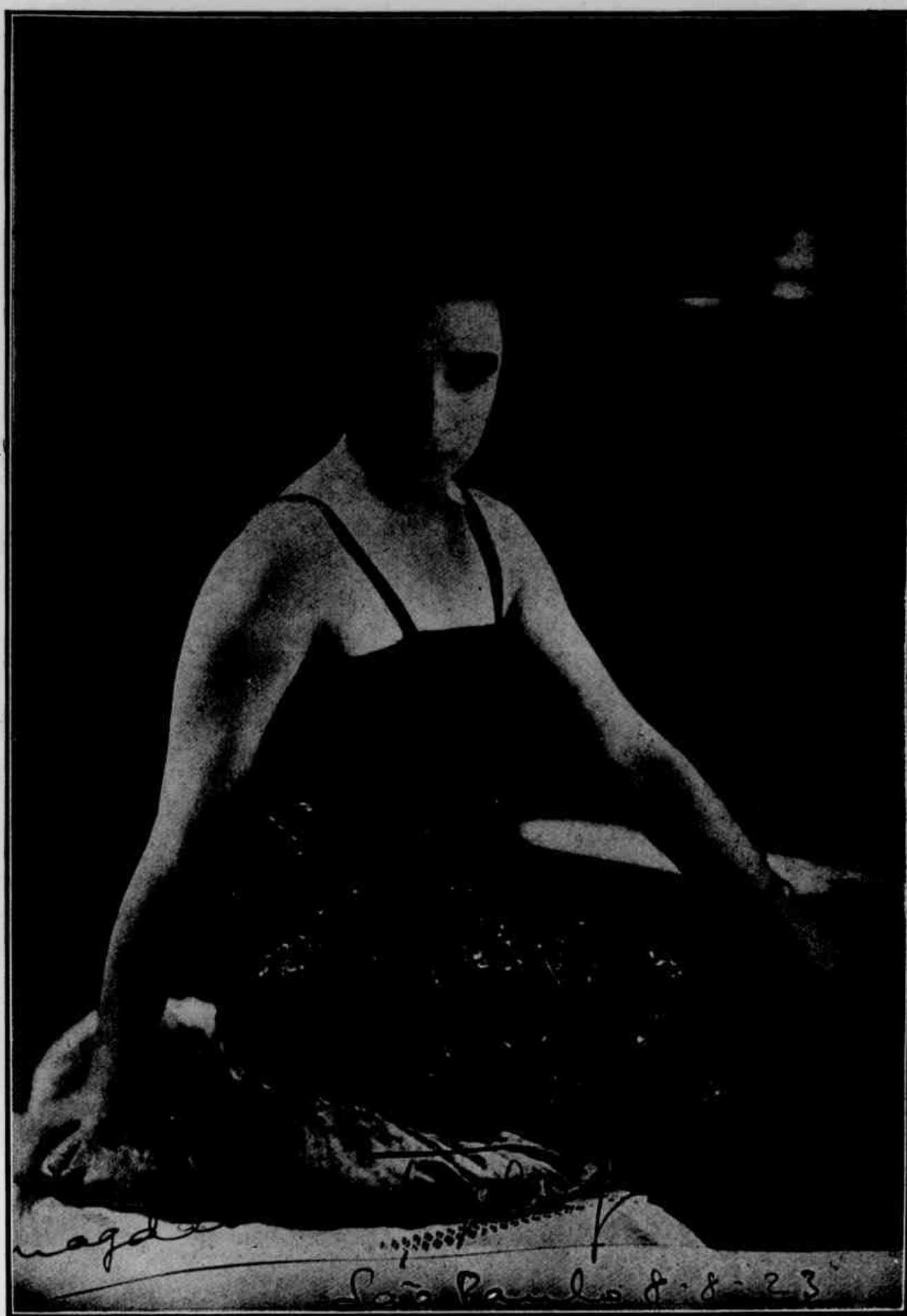
Film da Paramount, *produzido em* 1923 *sob a direcção de George Fitzmaurice. Será exhibido no Cine Theatro Republica em S. Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

Carmelita de Cordoba	Pola Negri
Dudley Drake.......	Jack Holt
Rao-Singh	Charles De Roche

Lançou-se nos braços...

...ella quem tentou...

...entre o esplendor das festas...

PEPSTASE

A Pepstase tem sido
a delicia do meu estomago

Magdalena Tagliaferro

A PEPSTASE é, realmente, pelos seus componentes, Pepsina e Diastase, o agente especìfico de uma digestão perfeita.

Unicos Representantes

ASSUMPÇÃO & Cia.

Rua Bôa Vista, 9	Rua Sac. Cabral, 126
SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO

"NÃO DUVIDES DO SEU MARIDO" E' O TITULO DA ULTIMA COMEDIA DE VIOLA DANA. E VEJAM O QUE LHE ACONTECEU, POR DUVIDAR DE ALLAN FORREST.

Thy Name is Woman, de Fred Niblo, foi altamente apreciado não só pela critica, mas ainda pelo publico, e considerado um dos melhores trabalhos cinematographicos até aqui realisados. O trabalho de Barbara La Marr é considerado uma obra prima de interpretação artistica. Ramon Novarro e William V. Mong têm tambem soberbas interpretações. Fred Niblo passou com esse trabalho para a primeira classe dos directores de scena.

☆ ☆ ☆

Madge Kennedy é grandemente apreciada na scena falada como comediante de real valor. Entretanto, sua actuação no cinema até a presente data, tem sido absolutamente sem brilho, despida de interesse. Porque ?

☆ ☆ ☆

Em 1923 as entradas em cinemas nos Estados Unidos renderam 730.000.000 de dollars.

☆ ☆ ☆

Little Robinson Crusoe, a 3ª fita de Jackie Coogan para a Metro, é uma historia do conhecido Willard Mack, escripta especialmente para elle, Jackie. E o seu pae vae se metter mais ou menos como director.

Jim Tully, critico de arte cinematographica, em recente artigo publicado pelo *Classic,* consagra Victor Seastrom, director de scena sueco, que a Goldwyn levou para os Estados Unidos, como o mais perfeito, o mais completo, o maior director de scena que existe actualmente, Griffith inclusive e mais Lubitsch.

☆ ☆ ☆

Pelo contracto firmado com a Goldwyn, deve Max Reinhardt, fazendo um film por anno com Marion Davies, receber 260 mil dollars.

☆ ☆ ☆

Bebe Daniels e Richard Dix apparecerão como principaes figuras em *Unguarded Women,* sob a direcção de Alan Crosland. E Anna Q. Nilsson e Ernest Torrence serão as de *The Mounteback,* sob a direcção de Herbert Brenon. Como se sabe, ambos são films da Paramount.

☆ ☆ ☆

Walter Hiers deixou a Paramount ou a Paramount deixou Walter Hiers ? Os films do gorducho, indubitavelmente nenhum successo alcançaram.

MORAL MATRIMONIAL

— Permitte que eu a leve até sua casa no meu auto, Senhorita Gardner? falou Ryan a sorrir com aquelle sorriso que era só seu e que logo á primeira vista convencia a todo o mundo do seu bom humor. E a graciosa *vendeuse*, a enfiar apressada o chapéo na cabeça, na lufa-lufa da sahida:

— Creio que lhe disse uma duzia de vezes, Sr. Ryan, que tenho um amigo a me esperar todas as tardes quando saio do trabalho na estação do Subway.

Mas Ryan era incorrigivel, e de cada vez que Mary Gardner o rechassava era para vel-o voltar á carga mais insistente. Como das outras vezes Mary sahiu sem outras explicações, mas nesse dia Molly Mahoney, a chefe das caixeiras, suggeriu a Ryan:

— Porque não faz uma surpreza a Mary, indo esperal-a em casa? Quando ella lá chegar com John Brink, já o encontrará. Talvez surta effeito e ella acredite nas suas bôas intenções.

A idéa era, realmente bôa, e Ryan saltou para o auto. Pouco depois elle tinha ingresso em casa de Mary, e a sua impressão quando viu todos os Gardners foi das menos confortaveis que poderia ter uma creatura acostumada ás alturas da sociedade. Mas o que importava era sómente Mary Gardner e a surpreza que Ryan queria causar-lhe, como, effectivamente, causou. As surprezas tanto pódem ser bôas como más; a de Mary talvez não tenha sido nem uma nem outra, digamos que foi desagradavel.

Mas isso só a principio porque quando Ryan, em presenca de todo o elenco paternal e fraternal, declarou que desejava ser seu marido, submettendo-se, para tanto, a todas as penitencias, Mary sentiu os olhos marejados, tão commovida como sua mãe, que não cabia em si de contente pela honra que lhe fazia o joven millionario em desejar unir-se a sua Mary.

Ryan partiu com a promessa de uma resposta no dia seguinte, e naquella noite Mary Gardner difficilmente conciliou o somno. Na manhã seguinte quando ella chegou á loja, todas as suas companheiras sabiam da novidade, pois Ryan antes de se abrirem ás portas da loja já ali estava, em anciosa espectativa, e não se pudera conter que não annunciasse a Molly o motivo da sua madrugada..

Molly prodigalisou, sensatos conselhos a sua camarada: que não fosse tola de perder a maravilhosa opportunidade. E á medida que a amiga falava, pelo espirito de Mary passava, como na vespera á noite, a visão da sua existencia humilde de caixeirinha, os seus irmãosinhos sem meios de se educarem, John Brink com a sua eterna cantiga de casamento e uma fa-

...os seus irmãosinhos sem meios de se educarem

zendinha, e do outro uma vida folgada, ao lado de um marido que a adorava e com dinheiro bastante para fazer a sua e a felicidade dos seus. De sorte, que quando Ryan se aproximou della e mais com os olhos do que com a bocca lhe pediu a resposta, Mary murmurou — "sim", de tão leve que Ryan não teria percebido si não estivesse a beber-lhe as palavras com os olhos.

Ryan, obediente ao seu temperamento de impulsivo, achou que o casamento devia fazer-se immediatamente, e poucas horas depois Mary entrava no velho solar dos Ryan, onde seu marido lhe apresentava Marvin, o velho servidor da casa, "mais uma pessoa da familia do que um criado, que ficará muito satisfeito de me ver casado com uma creatura pura como tu, por significar o ponto final na vida de estroinices que tenho levado", explicou sorridente Harry.

Mary murmurou — "Sim"...

Mas, a proposito, ia esquecendo de dizer, accrescentou elle, Black, aventára uma festa para aquella noite, indispensavel como encerramento á sua vida de solteiro. Mary estremeceu ouvindo o nome de James Black, escriptor e amigo intimo de Harry, que ella já conhecia pelo livro que Harry lhe dera, quando a cortejava. Pelas suas theorias espendidas no livro, Mary sentia por esse homem, invencivel antipathia — dessas antipathias que nascem do instincto como presentimento.

Mas Mary recalcou os seus sentimentos, por não desmanchar o prazer do marido, e, nessa mesma noite recebia os amigos de Harry e as suas ex-companheiras, entre as quaes a mais amiga de todas, a ex-chefe Molly. Lá estava tambem Black, com a sua enigmatica expressão, com qualquer cousa de satanico a definir-lhe o olhar. A festa foi o que era todas as festas dadas por Harry, e Mary teve o dissabor de conhecer logo no primeiro dia do seu casamento qual o genero de diversão preferida pelo marido, quando o viu bebedo, a cambalear, deixal-a passar sósinha sua noite de nupcias.

No dia seguinte Harry envergonhado, desmanchou-se em desculpas, e Mary desculpou, longe de suppor que a sua capacidade de perdão seria, a seguir, posta muita vez á prova. Porque, sempre com a mesma escusa "que esta será a ultima", Harry repetiu as suas festas e entregou-se aos mesmos excessos.

— Você não conseguirá nunca corrigil-o, Mary, dizia-lhe Black, no que era apoiado por Molly.

— Quando estiveres em Roma, vive como os romanos, ajuntava esta. Adapta ao meio. Olha, fuma um cigarro. A pobre Mary sem saber o que fazer, hesitava entre a pureza dos seus sentimentos e o desejo de não molestar o marido.

Um anno assim correu. Mary marcava as descahidas de Harry, pelos *bouquets* de flôres que recebia, pois as rosas eram as mensageiras que elle lhe mandava de manhã para se justificar de uma estroinice da vespera. Talvez que com o nascimento do filho que se annunciava, Harry se corrigisse de uma vez por todas, pensava Mary, e, na realidade, quando Harry teve nos braços o herdeiro, cahiu de joelhos junto do leito da esposa, jurando-lhe que nunca, nunca mais praticaria as suas loucuras, em sua casa não se beberia mais.

Pobre Mary! taes protestos ella os avaliou dois dias depois, quando Marvin lhe trouxe o enorme ramalhete, que o patrão, que ainda estava no club, lhe mandava.

Harry apenas mudara o acampamento: não se embriagava em casa, ia embebedar-se no club. Em todo caso já era um progresso, e si Mary não teve a alegria da regeneração do esposo, ao menos não conheceu a dôr de assistir aos seus desmandos. Seis annos passaram sobre a sua triste existencia. O pequeno Harry era o seu encanto e o seu orgulho de mãe: aos seis annos o menino era um prodigio musical. Harry, que se limitava a raras apparições no lar, ignorava o filho; foi por isso uma indizivel estupefacção para elle, no dia em que, entrando accidentalmente em casa teve a attenção attrahida pelo admiravel *virtuose*. Valeu isso uma nova promessa de regeneração, que, apesar de tantas decepções, Mary acreditou fosse verdadeira: Harry passou alguns mezes perfeitamente calmo.

Mas a fatalidade da sua tara era um campo propicio á satanica influencia de Black, e não tardou a nova crise. A pretexto de exhibir o genio do filho, Harry admittiu o bando de amigos em casa; mas forte do amor do seu filho, Mary revelou impetos de energia, de que ella mesma não se teria julgado capaz, e correu com a manada de lobos da sua tranquillidade domestica. Harry e seus amigos foram-se todos para o *cabaret*. Aconteceu, então, uma cousa extraordinaria: Mary tambem ali apparece, e pelo braço de Black.

Harry comprehendeu o gesto da esposa, mas para reaffirmar a sua liberdade de fazer o que lhe aprouvesse, não se deu por acha-

...á satanica influencia de Black...

(*Conclue no fim da revista*).

H A R R I S O N F O R D

MORAL MATRIMONIAL

(*Fim*)

do e bebeu ainda mais. A noção do seu erro só lhe veiu, quando, em dado momento, já alta madrugada, elle sentiu — Black chamar a sua attenção para um canto da sala, onde Kellog, concitado pelo proprio Black, tentava beijar Mary, com quem acabava de dansar o *shimmy*. Harry precipitou-se como uma fera, e pouco depois mettia a mulher num taxi e rodava com ella para casa.

Ali, elle quiz explicações. Mary tratou-o com despreso, provocando isso um accesso de furia aggravado pela excitação alcoolica, e Harry com a bengala desandou a quebrar tudo, possuido de verdadeiro frenesi, delirante. Só cessou quando sobreveiu a syncope que o atirou pesadamente ao chão.

— Só poderia dizer si viverá quando cessar a acção do ether; em todo caso posso affirmar desde já que nunca mais andará, falou o medico chamado a toda pressa.

Mary verteu, então, lagrimas amargas. Dizer que ella era culpada de tudo, por ter ouvido as perfidas insinuações de Black! Mas Harry não morrera, veiu avisar a

(MARRIAGE MORALS)

Film produzido e distribuido por L. Lawrence Weber e Bobby North. Direcção de William Nigh. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO:

Harry Ryan . . .	Tom Moore
Mary Gardner . .	Ann Forest
Molly Mahoney . .	Florence Billings
J. C. Black . . .	John Goldsworthy
Marvin	Harry T. Morey
Harry, Jr.	Russell Griffin

enfermeira, á Mary, que estava noutro aposento. Ella demorou-se um pouco e quando entrou no quarto do doente soltou um grito: Harry empunhava um revólver, prestes a suicidar-se.

— Sim, Black disse-me que eu não tinha o direito de impor-te o sacrificio da minha invalidez, murmurou Harry.

Mary arrebatou-lhe a arma das mãos e precipitou-se para fóra do quarto, com uma determinação na face. Mal ella avistou Black, ergue o braço e fez fogo.

— Errou! disse o homem.

Automaticamente Mary continuou a disparar, contra o homem que sorria. E nisso ella viu com assombro dois cornos na fronte do estranho ser e o seu rosto alongar-se na expressão diabolica.

— Céos! bradou ella num grito de pavor. E' satanaz!

— Que ha?! que aconteceu?! accudiu sua mãe. E Mary de olhos estatelados, perguntava:

— Mas onde estou eu?! Que foi?!

— O que foi é que você perde a hora do trabalho, si não disparar respondeu a velha Gardner.

E depois vendo nas mãos da filha um livro que ella adormecera lendo — "A moral do casamento", por J. Black, presente de Harry, obra de paradoxos e de cynismo — a velha obeservou:

— Porque lê você essas "porcarias", quando ha tanto livro bom no mundo?

— Joga isso fóra mamãe; esse homem é o demonio em fórma humana.

E quando Mary chegou á loja e encontrou Harry Ryan, não em sonho desta vez, a espera da resposta, todas as visões do seu pesadello lhe voltaram ao espirito, mas dominando todo o quadro sobrio, ella viu um rostinho a sorrir como uma aurora e lhe supplicar: "Oh! seja minha mamãezinha!" E como Harry tambem a implorasse, Mary respondeu á realidade e á visão: Sim!

ZÁZÁ

(*Fim*)

desvencilhou-se, repellindo o homem. Não, era inutil, não tinha elle uma filhinha, não era casado? Porque a enganara?

Dufresne explicou-lhe: procurara fugir á attracção, mas a fatalidade interveiu, zombando da sua vontade.

Zázá comprehendeu, então, que o meio de evitar o irreparavel na vida do homem que ella adorava seria humilhal-o, e correu para junto do duque, que nesse momento a procurava, e abraçou-o, fingindo-se amorosa do velho, e annunciando o seu casamento, a sua proxima situação de duqueza de Brissac. Dufresne assistiu a scena, esmagado, sem um gesto. Mas o esforço era por demais violento, e a reacção não tardou e Zázá tombou desfallecida.

A guerra viera com o seu cortejo de devastações. Zázá era então uma artista de nomeada, e com a sua agora inseparavel companheira Floriana, que se penitenciara nobremente dos seus peccados para com a amiga, Zázá dedicara-se a suavisar os soffrimentos dos heroicos soldados. Depois o armisticio. Um dia Zázá se encontrava em um dos salões mundanos, quando o destino poz novamente diante della Dufresne. Elle envergava o uniforme de capitão e fazia-se acompanhar de uma graciosa mocinha. Zázá quando o viu, tratou de sahir.

— E' a velha ferida, minha cara, disse ella a Floriana, retirando-se.

Floriana foi vista, então, pela moça, que manifestou o desejo de ser apresentada á grande artista, que ella e seu pae viam todas as noites no theatro. E Floriana armou o plano. Zázá acceitara a sua idéa de passarem alguns dias na casa de campo, que guardava o encantamento á sua vida e que agora lhe pertencia. No dia seguinte Zázá ali estava no seu quarto, quando ouviu o piano em baixo acompanhando a canção que tanta vez ali mesmo ella cantara para Dufresne. Zázá desceu.

— Quem é a senhora, perguntou ella á angelica figura que dedilhava o piano.

— Sou Lucille Dufresne.

Zázá estremeceu. Já ouvira a mesma resposta, um dia...

— Meu pae chama-se Bernard Dufresne... mamãe — e a voz da moça velou-se — mamãe já não existe.

Zázá tomou-a cheia de carinho nos braços. E para alegral-a, perguntou-lhe se ella queria ouvir a canção. E como Lucille dissesse que sim, Zázá sentou-se ao piano e acantou. E quando no fim da estrophe, ella se voltou para Lucille, quem estava ali era Dufresne.

— Continúa a nossa velha canção, meu amor, porque agora já não ha obstaculos que nos separe, falou Dufresne curvando-se e beijando-lhe os cabellos.

A MODERNA PROPAGANDA

As mulheres discretas fogem das vulgaridades e politiquices, para se dedicarem a outro genero de especulações e propagandas, mais em harmonia com as delicadezas do seu sexo.

A Luiza Michel é a negação mais absoluta da idealidade feminina. E assim como não comprehendemos a mulher suffragista, tambem não temos phrases para ponderar e applaudir as intelligentes moças que se dedicam, a fazer propaganda dos artigos honestos, sãos, bons e efficazes, que milagrosamente se tem inventado e descoberto, para conservar ou desenvolver os encantos da sua belleza, dom supremo com que a natureza tão prodigamente dotou esta formosa metade do genero humano.

Assim quando uma jovem, em nome dos deveres que essa mesma natureza lhe impõe, advoga as virtudes excelsas de um producto chimico como o grande Tricofero de Barry, unico tonico que sem charlatanismos nem embustes, limpa, conserva e dá esplendor aos cabellos, encanto sobrenatural da formosura da mulher, parece que essa jovem preenche uma missão, pois secunda a obra da sabedoria divina, salvaguardando um dos seus supremos dons.

— O Tricofero de Barry, não é uma droga, temos ouvido dizer a uma dessas deliciosas propagandistas — O Tricofero de Barry é uma inspiração do ceu, posta ao serviço do homem, como um desses mysteriosos succos vegetaes que geram saude e salvam a vida. Este salva o cabello resuscitando-o da sua decadencia e talvez da sua morte.

Pó de arroz LADY

Productos da Cia. de Perfumarias BEIJA-FLOR

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

A venda em todo o Brasil.

Perfumaria Lopes

Praça Tiradentes, 36 e 38
e Rua Uruguayana, n. 44

—: RIO :—

J. LOPES & C.ia

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras.

Rouge "Oriental" Illusão não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

HAROLDO

NEM CREME NEM POMADAS

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

VERDADEIRO DEPURATIVO

E' um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. E' receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em fórma de eczemas de fundo syphilitico. E' muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

Vende-se em toda a America do Sul

ONDULAÇÃO DOS CABELLOS

CABELLOS CRESPOS COM POUCAS APPLICAÇÕES DO

CRESPODOR

SÃO COM SEGURANÇA OBTIDOS.
VIDRO, 10$000 — PELO CORREIO, 12$000
NA PERFUMARIA "A' GARRAFA GRANDE" — 66 RUA URUGUAYANA.

PERESTRELLO FILHO & Cia.

Officinas Graphicas d'O MALHO